



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E ESTRATÉGIA - MPGE**

RENATA JEREMIAS ROCHA

**AVALIAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA VERTENTE SOCIAL NA
INCUBADORA REDINOVA NO IFRO CAMPUS JI-PARANÁ**

**SEROPÉDICA, RJ
2025**

RENATA JEREMIAS ROCHA

**AVALIAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA VERTENTE SOCIAL NA
INCUBADORA REDINOVA NO IFRO CAMPUS JI-PARANÁ**

Projeto de dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Estratégia.

Orientador: Prof. Dr. Favio Akiyoshi Toda

**SEROPÉDICA, RJ
2025**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R672a Rocha, Renata Jeremias, 1973-
 Avaliação sobre a criação de uma vertente social na
 Incubadora Redinova no IFRO Campus Ji-Paraná / Renata
 Jeremias Rocha. - Ji-Paraná/RO, 2025.
 77 f.: il.

Orientador: Favio Akiyoshi Toda.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pos-Graduação em Gestão
e Estratégia, 2025.

1. Impacto social. 2. Incubação de Negócios Sociais.
3. Integração. I. Toda, Favio Akiyoshi, 1970-, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia III.
Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÉNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

RENATA JEREMIAS ROCHA

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a), no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Área de Concentração em Gestão e Estratégia.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 11/02/2025.

Prof(a). Dr(a). Favio Akiyoshi Toda
Presidente da Banca/Orientador(a)
Membro Interno
UFRRJ

Documento assinado digitalmente
 DANIELLA MUNHOZ DA COSTA LIMA
Data: 17/02/2025 12:01:11-0300
verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Daniella Munhoz da Costa Lima
Membro Externo
UFF

Prof(a). Dr(a). Saulo Barroso Rocha
Membro Externo
UFF

TERMO N° 89/2025 - PPGE (12.28.01.00.00.00.00.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2025 19:18)

SAULO BARROSO ROCHA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.##.127-##

(Assinado digitalmente em 17/02/2025 16:47)

FAVIO AKIYOSHI TODA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.##.057-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: 89, ano: 2025, tipo: TERMO, data de emissão: 17/02/2025 e o código de verificação: eb0f329142

“Mãe não tem limite / É tempo sem hora / Luz que não apaga”
(Carlos Drummond de Andrade)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus pelo sustento nesta caminhada, por vezes em meio a lágrimas, saudade, mas sempre confiante que comigo Ele estava, me dando forças a cada vontade de desistir. Que colheu minha mãe, mas me permitiu cuidar dela com muito amor e deixá-la saber o quanto eu a amo, apesar da dor da sua ausência.

À minha família, que por vezes não entendia o meu estar, ausente, e em especial, ao meu esposo Vanderlei, que nas noites de insônia por estar com a cabeça fervilhando de ideias desconexas, sempre tinha uma palavra de conforto, de ânimo.

Ao IFRO pela porta aberta e todo apoio institucional.

Aos colegas da turma de mestrado pelas risadas, parceria, das palavras de incentivo para não deixar a bola cair, e que tornaram para mim, em especial, tudo muito mais leve, mesmo diante do inesperado.

Aos professores da UFRRJ que souberam entender o momento pelo qual passei que foi acompanhar as sessões de radioterapia da minha mãe, em pleno período de aulas, onde pela manhã eu a acompanhava, e à tarde ia para a sala de aula, uma dupla jornada sofrida e angustiante.

Em especial, ao meu orientador, Favio Toda, que teve a sensibilidade de perceber os momentos em que eu não estive bem, emocional e psicologicamente, sempre com uma palavra de conforto, que me acolheu em um momento de extrema fragilidade pelas responsabilidades a mim imputadas após a partida da minha mãe.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

AVALIAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA VERTENTE SOCIAL NA INCUBADORA REDINOVA NO IFRO CAMPUS JI-PARANÁ

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo avaliar a possibilidade de criação de uma vertente social para a incubadora REDINOVA em operação no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *campus* Ji-Paraná, que possa contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da cidade que se insere, Ji-Paraná localizada em Rondônia (RO), com a finalidade de promoção de negócios sociais com potencial de impacto, contribuindo para uma sociedade mais equitativa, inclusiva e sustentável alinhada às diretrizes institucionais do IFRO. Para cumprir o objetivo proposto, foi realizado levantamento bibliográfico para definição do referencial teórico norteador da pesquisa, onde foram conceituados os temas mais relevantes, como inovação, inovação social, empreendedorismo social, incubadora e incubadora social. Foram definidos, ainda, os procedimentos metodológicos a serem utilizados para a elaboração do plano de ações, orientando-se por abordagem qualitativa por meio de entrevistas em profundidade para o aprofundamento compreensivo sobre os pontos que emergiram do referencial teórico. A pesquisa foi do tipo aplicada, pois se propôs a apresentar um produto tecnológico, com potencial de implementação, para a solução de um problema identificado, a falta de ações do IFRO para promoção social na cidade. Os objetivos metodológicos da pesquisa a delineiam como uma pesquisa exploratória e descritiva, e, também como um estudo de caso. Além da utilização da pesquisa bibliográfica para compor o referencial e base teórica deste estudo, adotou-se a pesquisa documental sobre estruturação da REDINOVA, e uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores da IES. Entre os resultados, tem-se a constatação de que a incubadora tecnológica REDINOVA pode ampliar a sua atuação para Negócios de Impactos Sociais, além de fornecer recomendações para sua atuação plena na área de Inovações Sociais.

Palavras-chave: impacto social; incubação de negócios sociais; integração

EVALUATION OF THE CREATION OF A SOCIAL ASPECT IN THE REDINOVA INCUBATOR AT IFRO CAMPUS JI-PARANÁ

ABSTRACT

This dissertation aims to evaluate the possibility of creating a social aspect for the REDINOVA incubator in operation at the Federal Institute of Rondônia (IFRO), Ji-Paraná *campus*, which can contribute to the socioeconomic development of the city in which it is located, Ji-Paraná located in Rondônia (RO), with the purpose of promoting social businesses with potential impact, contributing to a more equitable, inclusive and sustainable society in line with IFRO's institutional guidelines. To fulfill the proposed objective, a bibliographic survey was carried out to define the theoretical framework guiding the research, where the most relevant themes were conceptualized, such as innovation, social innovation, social entrepreneurship, incubator and social incubator. The methodological procedures to be used for the elaboration of the action plan were also defined, guided by a qualitative approach through in-depth interviews for a comprehensive deepening of the points that emerged from the theoretical framework. The research was of the applied type, as it proposed to present a technological product, with potential for implementation, for the solution of a problem identified, the lack of IFRO actions for social promotion in the city. The methodological objectives of the research outline it as an exploratory and descriptive research, and also as a case study. In addition to the use of bibliographic research to compose the reference and theoretical basis of this study, documentary research on the structuring of REDINOVA, and a field research, through semi-structured interviews with managers of the HEI. Among the results, it is found that the technological incubator REDINOVA can expand its performance to Social Impact Businesses, in addition to providing recommendations for its full performance in the area of Social Innovations.

Keywords: social impact; social business incubation; integration

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

- ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
- CERNE - Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos
- CONSUP - Conselho Superior
- CAPDA - Comitê de Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia
- FADEMA - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico
- IES - Instituições de Ensino Superior
- IFRO - Instituto Federal de Rondônia
- ITS - Instituto de Tecnologia Social
- MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- NI - Núcleo Incubador
- NIS - Negócios de Impacto Social
- OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
- REDINOVA - Rede de Incubação de Empreendimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus
- UNIR – Universidade de Rondônia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contextualização e Situação-problema	12
1.2 Pergunta da pesquisa	14
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Intermediários	14
1.4 Justificativa.....	15
1.5 Caracterização da instituição pesquisada	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Inovação e Inovação Social	20
2.2 Tecnologias Sociais.....	22
2.3 Negócios de Impacto Social (NIS).....	24
2.4 Incubadora e Incubadoras Sociais	25
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	31
3.1 Abordagem, natureza, tipologia e método da pesquisa	31
3.2 Coleta de Dados.....	32
3.3 Sujeitos da Pesquisa	33
3.3.1 Critérios de inclusão:.....	33
3.3.2 Critérios de exclusão:.....	33
3.4 Análise de Dados.....	33
4. RESULTADOS	34
4.1. O caso Núcleo Incubador REDINOVA - Ji-Paraná	34
4.2 Resultados das entrevistas	37
4.1.1 Entrevista com coordenadoras de projetos (Entrevistados 1 e 2)	37
4.1.2 Entrevista com coordenador do núcleo (Entrevistado 3)	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6. PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO	59
6.1 Caracterização do produto técnico/tecnológico.....	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	69
APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA	71
APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTA GESTÃO INCUBADORA DE EMPRESAS..	72
APÊNDICE D - ROTEIRO ENTREVISTA GESTORES PROJETOS <i>CAMPUS JI-PARANÁ</i>	

APÊNDICE E – PRODUTO TECNOLÓGICO.....76

1. INTRODUÇÃO

Por meio desta pesquisa, foi realizado um estudo para avaliar a viabilidade da criação de uma vertente social na Incubadora Redinova, por meio de seu núcleo incubador, no IFRO *Campus Ji-Paraná*. Como resultado da pesquisa, houve a propositura de recomendações para o IFRO e a Redinova, que possibilitem que o núcleo possa fomentar ações em direção à consolidação da vertente social.

1.1 Contextualização e Situação-problema

O Instituto Federal de Rondônia-IFRO, no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2023-2027 (IFRO) definiu como sua missão “Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por [...] integração entre ensino, pesquisa e extensão, [...] formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável” (IFRO, 2024).

Definiu como a sua visão “Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecida pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência”. Ainda: “Somos uma instituição multicampi que atua [...] no desenvolvimento de produtos e soluções em estreita articulação com a sociedade e com o setor produtivo através da extensão” (IFRO, 2024).

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO), desde 2016 conta com uma incubadora de empreendimentos, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, denominada, Rede de Incubação de Empreendimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Redinova, “organização administrativa composta por uma Coordenação-Geral e Núcleos Incubadores, voltados para empreendimentos de áreas compatíveis às desenvolvidas pelo [...] IFRO. Nos termos da RESOLUÇÃO Nº 11/REIT - CONSUP/IFRO, DE 08 DE JUNHO DE 2021, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Rede de Incubação de Empreendimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Redinova/IFRO.

Art. 8º Os Núcleos Incubadores de Empresas poderão ser criados em pelo menos uma das seguintes categorias:

I - Núcleo Incubador de Base Tecnológica: abriga empreendimentos com elevado nível de aplicação tecnológica e foco em inovação, como startups e spin-offs;

II - Núcleo Incubador Tradicional: abriga empreendimentos de setores tradicionais da

economia, com ou sem orientação para o desenvolvimento tecnológico;

III - Núcleo Incubador Misto: abriga empreendimentos de base tecnológica, tradicionais e/ou cooperativas populares.

IV - Negócio de impacto social: abriga empreendimentos produtivos comunitários, cooperativas e/ou associações civis voltados para o desenvolvimento social. (IFRO, 2024)

O *campus* Ji-Paraná, possui um núcleo incubador da Redinova, em funcionamento, onde, em alinhamento ao regulamento Redinova:

Poderão ser pré-incubados e/ou incubados propostas ou empreendimentos que se encaixarem em pelo menos um dos segmentos de atuação a seguir:

I - Startup: modelo de negócio escalável e repetível, de natureza temporária, em busca de capacitação e de desenvolvimento para se consolidar no mercado;

II - Spin-off: modelo de negócio derivado de outro (Spin-off Corporativa) ou que surge em uma organização acadêmica (Spin-off Acadêmica), com o objetivo de explorar um produto ou serviço inovador;

III - Cooperativa: modelo de negócio em forma de associação entre indivíduos que tem como objetivo uma atividade comum, e que seja trabalhada de forma a gerar benefícios iguais a todos os membros, com características inovadoras.

IV - Tradicional: empreendimento de setores tradicionais da economia, mas que apresentam projetos ou ideias de inovação e impacto na sociedade. (IFRO, 2024)

Apesar da regulamentação da Redinova e existência do NI e, da divulgação as ações realizadas, não foi possível identificar, com clareza, quais são os projetos ou produtos desenvolvidos pelo NI do *Campus* Ji-Paraná e seus resultados. Essa desinformação é limitadora para medir a capacidade de contribuição que a incubadora poderia trazer para maximizar o impacto social e econômico de projetos internos e externos ao *Campus* Ji-Paraná. A ausência de uma abordagem mais integrada com a extensão e pesquisa, de certa maneira, impossibilita que os projetos desenvolvidos nestas áreas sejam alcançados pela *expertise* da incubadora, resultando no não desenvolvimento de todo o seu potencial, limitando a capacidade de geração dos benefícios a serem entregues à comunidade local.

O *campus* Ji-Paraná do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) vem enfrentando desafios na promoção de desenvolvimento de negócios de impacto social por meio do Núcleo Incubador da REDINOVA. Mesmo diante de oportunidades em trazer vantagens econômicas e sociais à região, há uma carecia de estratégias eficazes capazes de apoiar empreendimentos de cunho social. Os desafios mais proeminentes envolvem a falta de formação apropriada, escassez de

recursos financeiros e uma comunicação limitada com o mercado e potenciais investidores. Adicionalmente, é preciso desenvolver meios eficazes para avaliar e mensurar o impacto social de ações empreendidas.

Por meio desta pesquisa, foi proposto o apoio à implementação de negócios de impacto social no núcleo incubador Redinova, instalado no Instituto Federal de Rondônia *Campus Ji-Paraná*, como um mecanismo de alavancagem do braço social da incubadora tradicional, impactando positivamente a relação entre IFRO e a comunidade em que está inserido, buscando entender as peculiaridades e desafios locais para a sua implantação.

Ao longo do trabalho foram examinadas referências teóricas que fundamentaram a constituição de incubadoras como fomentadora de transformações sociais. Combinando pesquisa documental e entrevistas, buscou-se identificar a existência de cenário que dê suporte à incubação de negócios de impacto social no Núcleo Incubador, alinhada à solução das necessidades sociais da região no seu entorno, por meio da integração ensino, pesquisa e extensão, capacitação e transformação social.

1.2 Pergunta da pesquisa

O presente trabalho buscou responder a seguinte pergunta: “Como o Núcleo Incubador da REDINOVA/IFRO, *campus Ji-Paraná*, pode, efetivamente, apoiar projetos que impulsionem o desenvolvimento de negócios de impacto social?”.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Realizar uma avaliação sobre a capacidade do núcleo REDINOVA, no *Campus Ji-Paraná*, em apoiar negócios de impacto social, iniciando pelos projetos de extensão em execução.

1.3.2 Objetivos Intermediários

Os objetivos intermediários são:

- a) analisar as características do NI, os seus objetivos e suas demandas
- b) viabilizar o apoio da incubadora tradicional aos projetos de extensão, que possuem potencial de impacto, desenvolvidos no *campus*;

1.4 Justificativa

A busca por soluções inteligentes e inovadoras para problemas sociais complexos tem fomentado negócios de impacto social como agente de transformações positivas. Neste contexto de solução e inovação, está inserido o NI do *Campus Ji-Paraná*, uma importante unidade capaz de colaborar para o atingimento dos indicadores de alguns desafios estratégicos postos para instituição, em seu PDI 2023-2027, quais sejam:

- a) Promover a integração das Ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica;
- b) Disponibilizar Soluções Inovadoras para o avanço científico, tecnológico e produtivo;
- c) Formar cidadãos capazes de transformar a realidade social;
- d) Colaborar para o Desenvolvimento Regional Sustentável.

Apoiar negócios de impacto social, no NI *Campus Ji-Paraná*, coloca a instituição em linha com as demandas sociais apontadas por Pereira (2019):

como um importante ator em um ecossistema de desenvolvimento local, por meio do empreendedorismo e da inovação, a partir da relação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão, qualificando a formação dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento sustentável da região (Pereira, 2019, p.14).

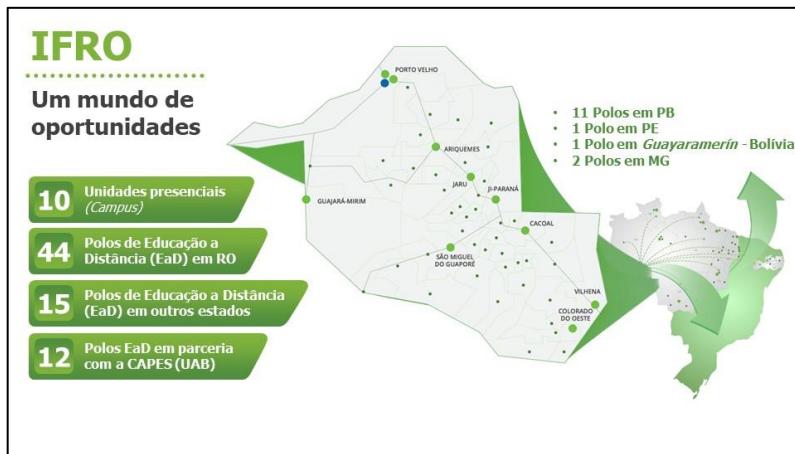
Quanto a relevância teórica, contribuir para o aprofundamento do entendimento das diversas formas de se promover projetos e negócios de impacto social, nos institutos federais, quer seja por meio da criação de incubadoras sociais independentes, quer seja por integração junto a uma incubadora tradicional já estabelecida, fomentando a discussão científica e ampliando a compreensão sobre as técnicas, métodos ou processos, de apoio a iniciativas que promovam impacto social.

A pesquisa possui, ainda, forte relevância social e prática, na contribuição de solucionar problemas socioambientais, transformando práticas em conhecimento compartilhado, que poderão ser ressignificados à medida de sua utilização, criando assim, um ambiente propício à gestão deste conhecimento, aproximando o IFRO da sociedade para que possa cumprir seu papel institucional de transformação de realidades. Para Scarabelli1 e Sartori (2019), as organizações precisam estar aptas à utilização do conhecimento, proporcionando um ambiente facilitador de partilha no desenvolvimento de vantagens competitivas perenes por meio da inovação em produtos e serviços.

1.5 Caracterização da instituição pesquisada

O Instituto Federal de Rondônia-IFRO, é uma instituição de ensino federal, estrutura multicampi, formado por 12 unidades (11 campi consolidados, um em instalação e reitoria), com objetivo de ofertar educação profissional e tecnológica, com atuações nas áreas educação básica, superior, pesquisa e extensão.

Figura 1 - Mapa atuação do IFRO



Fonte: IFRO, 2025

O IFRO, de forma presencial, encontra-se nas cidades de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Porto Velho, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e, em breve, na cidade de Buritis. Está presente também por cursos na modalidade EaD, em 71 polos de Educação à Distância.

O estado de Rondônia, ex-território, está localizado na região norte, ligando-a às demais regiões por meio da BR 364, escoadouro de produção. Possui uma população estimada de 1.746.227 habitantes, conforme Censo IBGE 2024. Originalmente, foi formado por uma parte do Amazonas e outra do Mato Grosso, o que faz ser um estado atípico, em comparação aos demais da região, que fazem dos rios seu principal meio de interligação (Rondônia, 2025).

É um estado de economia pujante, com um PIB, em 2021, de R\$ 58.170 mi, com destaque para a agropecuária, produção de bovinos, café, cacau, milho, mandioca e soja, estando entre os maiores produtores da região norte; extrativismo vegetal (alimentos, medicinais, borracha, oleaginosas, madeira), silvicultura e mineral (estanho), frigoríficos, comércio (IBGE, 2024). Abriga a maior feira de negócios da região norte, a Rondônia Rural Show, feira internacional que movimentou, em sua última edição, em 2024, R\$ 4.4 bilhões, em negócios (Rondônia Rural Show, 2024).

Um grande desafio para o estado, é o grande fluxo de migrantes e refugiados, como os venezuelanos, contando com políticas públicas específicas, realizadas pela Central de Informação aos Migrantes e Refugiados, que atua de forma integradas a órgãos municipais, federais, não governamentais, em ações que somam, aproximadamente, 3,2 mil atendimentos a esta população

A Central de Informação aos Migrantes e Refugiados foi implantada pela Secretaria de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social (Seas) em 2020, e oferece serviços como: elaboração de currículo, preenchimento de formulário de solicitação de carta de refúgio e documentações em geral, assim também como presta informações quanto ao acesso a serviços públicos federais, estaduais e municipais, encaminhando os demandatários para a rede de atendimento aos migrantes e refugiados (Rondônia, 2022).

O *campus* Ji-Paraná do IFRO, está localizado na cidade de Ji-Paraná, região central do estado de Rondônia, distante 373km da capital do estado, cidade de Porto Velho. Ji-Paraná, possui, pelo censo 2022, 124.333 habitantes, com renda per capita de R\$ 32.292,16, 29 estabelecimentos de saúde, 87 estabelecimentos de educação (IBGE, 2025).

Ji-Paraná é a segunda maior cidade do estado de Rondônia, concentrando sua economia nos setores de serviços, agropecuária e indústria, esta última em franca expansão (Tudo Rondônia, 2023). Em 2021, apresentou um PIB de R\$ 4.231 mi, destacando-se na pecuária (aquicultura, caprino, galináceos, suíno; possui o 11º rebanho bovino do estado, com foco na produção de leite, sendo o 9º produtor do estado) e na agricultura (produção de frutas, verduras, grãos) (IBGE, 2025).

O município conta com programas assistenciais, em parceria com o governo estadual, de apoio às grávidas, mulheres em situação de violência doméstica, vulnerabilidade alimentar, proteção à criança e adolescente e assistência integrada e moradia (Rondônia, 2024).

Por meio do programa social, Mamãe Cheguei, o município atende mães em vulnerabilidade social, com a entrega de kits de enxoval, desde que cumpram critérios como consultas pré-natal regulares, atualização da carteira de gestante, e estar em acompanhamento pelo Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. Ainda sob o enfoque social, Ji-Paraná busca implementar melhorias no acompanhamento e atendimento de crianças e pessoas com deficiência, por meio do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado ao Autista-CMAEEA, atendimento por telemedicina (Ji-Paraná, 2025)

O *campus* possui perfil industrial e oferta os cursos Técnicos de Nível Médio, concomitante ao Médio (Informática, Química, Florestas, Administração etc.), cursos

Superiores de Tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial, Gestão Pública), Licenciatura (Química), Bacharelado (Engenharia Florestal), Especializações (a exemplo de Informática na Educação) e Cursos de Formação Inicial e Continuada — FICs (diversos, sob demanda da comunidade ou por iniciativa do *Campus*). Desenvolve ainda, atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas dos cursos ofertados, em atendimento às necessidades da região. Contribui com o desenvolvimento da região, ofertando milhares de vagas, fortalecendo parcerias com entidades locais e os setores produtivos (IFRO, 2024).

Figura 2 – Campus Ji-Paraná



Fonte: IFRO, 2025

O *campus* Ji-Paraná, é uma unidade do Instituto Federal de Educação-IFRO criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Impulsionado pela oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada (FIC), além da educação profissional técnica de nível médio, contribui para o desenvolvimento local, por meio de programas que capacitam trabalhadores, melhoram suas habilidades e ampliam as oportunidades de emprego, fortalecendo a economia regional e promovendo a inclusão social. Executando ações de ensino, pesquisa e extensão que vão de encontro as necessidades da região, conta com diversas estruturas como o Centro de Inovação Tecnológica, com especialidade em Recursos Naturais da Amazônia, que integra todos os laboratórios existentes na unidade, o Núcleo Incubador de Empreendimentos, os Núcleos de Extensão, os Núcleos de Ensino e outros espaços para a produção do conhecimento e a prestação de serviços (IFRO, 2024).

O *campus* Ji-Paraná é um celeiro no desenvolvimento de projetos de extensão, com potencial de promoção do desenvolvimento sustentável e inclusão social, a exemplificar: artesanato em pintura em tecido, corte e costura, penteados e tranças, reciclagem, sabonete artesanal, sabão (SUAP, 2024).

Desenvolve, por meio dos grupos de pesquisa, ações nas áreas de Recursos Florestais, Química, História e Letras, alinhadas ao APL da microrregião de Ji-Paraná, entregando

soluções e transformando, junto com as comunidades atendidas, conhecimento em inovações. (IFRO, 2024)

O Núcleo Incubador de Empreendimento, ou apenas Núcleo Incubador-NI, do *Campus Ji-Paraná*, é o braço local da Rede de Incubação de Empreendimentos - Redinova/ IFRO para a realização dos processos de incubação em todas as suas fases, disponibilizando a infraestrutura de espaço e materiais, capacitação profissional e suporte técnico, gerencial e logístico.

O NI está assim estruturado:

- a) Organização, composta pela Coordenação da Incubadora, por um representante área de Matemática, um representante área de Engenharia Florestal e um representante da área de Arte e Cultura.
- b) Projetos:
 - I Maratona de Empreendimento, Inovação e Transformação
 - Empreendedorismo em Tempos de COVID-19
 - Educação Empreendedora
 - Você Mais Empreendedor
 - Educação Empreendedora em tempos de COVID-19
- c) Espaço de vivência e coworking, que proporcionam dinamismo e colaboração entre os que buscam um local para a criação de conexões e inovação.

O NI mostra-se atuante na realização e participação em eventos que fomentem ou despertem o interesse pela inovação, dentre eles, conforme matérias divulgadas na página do NI, no site do IFRO, *Campus Ji-Paraná* (IFRO):

- Estudantes do IFRO e da São Lucas se reúnem em jornada de *Ideathon* em Ji-Paraná
- “Você mais empreendedor na Redinova” é tema de visita gerencial na Escola Municipal Paulo Freire em Ji-Paraná
- Redinova do *Campus* de Ji-Paraná participa da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem Aula Magna no *Campus* Ji-Paraná
- I *Hackathon Inovatech Leite*
- Acadêmicos do *Campus* Ji-Paraná participam de Aula Magna
- *Campus* Ji-Paraná participa de curso do SEBRAE sobre criação de startups.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica da pesquisa está baseada na conexão entre os conceitos de Inovação Social, Tecnologias Sociais, Negócios de Impacto Social e Incubadoras.

2.1 Inovação e Inovação Social

Para Drucker (1986): “Inovação é o ato de atribuir novas capacidades aos recursos (pessoas e processos) existentes na empresa para gerar riqueza”.

Segundo o Manual de Oslo (2005), da OCDE, inovação é a geração de um produto, processo ou método, novo ou aperfeiçoado, se refere à “introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos”, o que inclui “melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais”.

Para Hashimoto (2006) o conceito de inovação está ligado a menor transformação que provoque uma renovação, sob o entendimento da evolução do conhecimento de descontinuidade e fragmentação dos padrões para compreensão e percepção do corriqueiro como suscetível de alterações efetivas e aperfeiçoadas.

Segundo Jugend e Silva (2013) a inovação ocorre quando as organizações assimilam as ameaças e oportunidades, gerando um desenvolvimento contínuo de novas soluções em produtos, serviços ou gerenciamento.

Bautzer (2009), defende que a inovação nas entidades é significativa, viabilizando a entrada de aprendizados contemporâneos, estratégias de expansão mercadológica, crescimento da receita, expansão de parcerias, agregação de valor à marca e identificação de oportunidades de negócio explorando as lacunas do mercado.

Por meio da inovação, as organizações desenvolvem o conceito de vantagem competitiva, “destacando competências ao longo do tempo, pois quando as empresas estão desenvolvendo de forma dinâmica por meio do empreendedorismo, pela inovação, [...] estas empresas estariam criando defesas perante aos concorrentes”, descrevem Silva, Toda e Saldanha (2016, p. 2).

Por inovação, pode-se então perceber como uma transformação das ideias em novos resultados, de aplicação concreta, sendo fundamental para organizações de todos os setores e para os países, funcionando como um propulsor do desenvolvimento por meio de novas tecnologias.

Já o conceito de inovação social pode ser entendido como a busca de soluções efetivas

para melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, por meio de formulação de políticas públicas para desenvolver alternativas destinadas a tratar problemas sociais, ou por iniciativas não governamentais devido a incapacidade das instituições do Estado de solucionar os problemas sociais existentes

Pela ausência de efetividade na resposta a estas questões, tem surgido, por meio da sociedade civil organizada, projetos para atendimento de demandas sociais.

Como apontado por Rocha et.al (2019, p.173), “onde as organizações, governos e entidades privadas, são lentas ou não agem para apoiar os desafios da comunidade, estão sendo buscadas iniciativas para resolver disparidades sociais, [...] através da busca por inovações sociais [...] para melhorar o bem-estar social.”

O conceito de inovação social despontou na década de 70, como solução aos obstáculos sociais e ambientais. Taylor (1970), define o conceito de inovação social como um novo método para solucionar as necessidades da sociedade. Novos estudos tomaram forma por meio de ações de membros da sociedade civil, bem como, dos movimentos sociais em atenção a carência de políticas orientadas aos anseios sociais individuais e coletivos.

Para Rollin e Vincent (2007), não existe uma teoria da inovação social única e compartilhada, mas, diversas semelhanças que proporcionam uma compreensão empírica da inovação social, suas conjunturas, agentes e a disseminação de suas experiências como um caminho para os países. Já Grice *et al.* (2012) destacam que a diversidade de conceitos sobre o mesmo argumento é resultado de estruturação de ideias por meio de indicativos empíricos compreendidos em diferentes áreas de pesquisa.

Inovação social consiste em criar modelos organizacionais e institucionais, bem como novos mecanismos sociais, novas interpretações e novas compreensões que viabilizem efetivas e reais melhorias no bem-estar dos cidadãos (Crises, 2004). “A inovação social surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana.” (Bignetti, 2011, p. 4).

O conceito de inovação social ainda está em construção, se dando sua compreensão por exemplos concretos:

[...] na vida social de hoje, somos incessantemente confrontados pela questão de se e como é possível criar uma ordem social que permita uma melhor harmonização entre as necessidades e inclinações pessoais dos indivíduos, de um lado, e, de outro, as exigências feitas a cada indivíduo pelo trabalho cooperativo de muitos, pela manutenção e eficiência do todo social. Não há dúvida de que isso – o

desenvolvimento da sociedade de maneira a que não apenas alguns, mas a totalidade de seus membros tivesse a oportunidade de alcançar essa harmonia – é o que criariamos se nossos desejos tivessem poder suficiente sobre a realidade. (Elias, 1994, p.17)

A inovação social é relevante para diversas áreas acadêmicas e de pesquisas. Rogers (1995), concluiu que a inovação social é vista como novos modelos reconhecidos por quem os aplica, quer seja um indivíduo, um território ou segmento social.

Para Pol e Ville (2009), inovação social é baseada em métodos econômicos, com novas metodologias que buscam melhoria da qualidade de vida de uma sociedade, de forma micro, “relacionado ao indivíduo, sendo esta determinada pelas características pessoais ou por um conjunto de opções valiosas” e macro, “inerente a um conjunto de escolhas coletivas, que abrangem segurança, meio ambiente, igualdade de gênero, entre outras”.

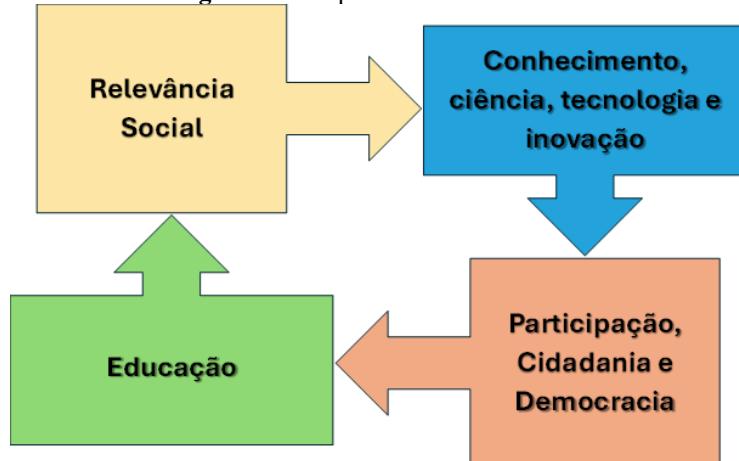
2.2 Tecnologias Sociais

De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Tecnologia Social é entendida como “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (Brasil, 2024).

Para Brasil (2024), o termo Tecnologia Social aponta para o desenvolvimento inovador, considerando uma perspectiva construtivista e colaborativa no processo de planejamento, aperfeiçoamento e execução, integrando saber popular, estrutura social e competência técnico-científica. Possui como fundamento, solucionar desafios para solução das demandas mais primárias da sociedade, como saúde, educação, geração de renda, meio ambiente, de forma eficiente e sustentável, promovendo a inclusão social e melhoria na qualidade de vida dos socialmente vulneráveis.

O Instituto de Tecnologia Social - ITS desenvolveu quatro critérios, ou dimensões, e 12 indicadores para que um projeto se enquadre em Tecnologia Social.

Figura 3 - As quatro dimensões da TS



Fonte: Adaptado de Fundação Banco do Brasil (FBB), 2018

A sequência horária das dimensões demonstra a trajetória da tecnologia social, que vai desde sua concepção até a avaliação de resultados.

No documento Caminhos e Perspectivas para a Tecnologia Social (2018), produzido pela Fundação Banco do Brasil e ITS, os conceitos basilares de cada dimensão foram melhor entendidos:

Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação: é característica de uma tecnologia trabalhar com o conhecimento na busca de soluções para os problemas postos; no caso da tecnologia social, as demandas são sociais e de garantia de acesso.

Participação, Cidadania e Democracia: os beneficiários da tecnologia social são participantes efetivos no seu desenvolvimento, seja em nível de decisão ou apenas de participação, é o fazer com, fazer junto.

Educação: o conhecimento, o ensino-aprendizagem são gerados e trocados por meio da interação entre os sujeitos, por meio da produção formal ou informal. O conhecimento permite que a democracia seja construída ou consolidada.

Relevância Social: diretamente atrelada aos resultados apresentados pela tecnologia social; se atendeu aos objetivos a que destinada, se solucionou a demanda; qual o impacto social identificado, dentre eles, a sustentabilidade da tecnologia.

De acordo com Ferreira *et al.* (2021, p.15), a tecnologia social busca a internalização de métodos e resultados pelas comunidades participantes, associando-se aos conceitos de integração social, envolvimento comunitário, troca de saberes e sustentabilidade. Para que uma tecnologia social seja eficaz, seu desenvolvimento deve ser colaborativo com o grupo-alvo, criando oportunidades para uma inclusão social genuína.

2.3 Negócios de Impacto Social (NIS)

A sociedade passou por profundas transformações socioeconômicas, conduzindo a interação entre governo, setor privado e sociedade a transformações importantes. Os negócios sociais surgiram quando Muhammad Yunus, ganhador do prêmio Nobel da Paz, em 2006, e fundador do banco de microcrédito Grameen Bank, foi reconhecido mundialmente por reduzir a vulnerabilidade da população pobre de Bangladesh, em 1976, por meio da concessão de microcréditos a pessoas em situação de pobreza, demonstrando como os negócios podem promover inclusão social e econômica (Barki, 2015).

Os negócios de impacto social surgiram da necessidade de solucionar problemas sociais e ambientais, financeiramente sustentáveis.

[...] tenta reunir [...] ação social e de realização de negócios. Segundo Mair e Marti (2006), [...] “um processo que envolve uma combinação inovadora de recursos para explorar oportunidades que atendem a necessidades sociais e catalisam a mudança social”, podendo inclusive ser um negócio formal ou projeto social (Noronha, Cardoso e Peres, 2023, p.197).

O principal objetivo dos Negócios de Impacto Social (NIS) é a geração de impacto positivo na comunidade em que se insere, com indivíduos em situações de vulnerabilidade, como violência social, pobreza e fome extremas, misérias, situações que incomodam empreendedores que possuem conhecimento, educação formal, e em alguns casos, boas condições financeiras para promoverem a mudança social e o desenvolvimento local (Camona; Martens; Freitas, 2020).

Desenvolvimento local é o processo pelo qual se busca, melhorias de vida de uma comunidade específica, por meio de seus recursos locais, compartilhando conhecimento e estratégias na busca de solucionar seus desafios sociais, por meio de iniciativas, modelos de transformação, enquanto dialogam sobre novas formas de desenvolvimento sustentável (Oliveira e Oliveira, 2023).

Ser um NIS não significa não almejar lucro. Para PETRINI et al. (2016) negócios com impacto social são organizações que buscam resolver questões relacionadas a problemas sociais, quer por meio de produtos e serviços, quer por meio da inclusão de grupos ou indivíduos. Do ponto de vista financeiro, devem ser autossustentáveis, podendo ou não distribuir seus lucros. Para Wilson e Post (2013), um NIS busca, na mesma organização, a congruência de valor social e valor econômico.

Noronha, Cardoso e Peres (2023), afirmam que os NIS fomentam a prática social, gerando emprego, renda, inclusão social, novas oportunidades para o desenvolvimento local sustentável, em consonância com os valores da comunidade em que se insere.

2.4 Incubadora e Incubadoras Sociais

Incubadora é uma “organização [...] que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de [...] criação e o desenvolvimento [...] de atividades voltadas à inovação”. (ANPROTEC, 2023).

No Brasil, destaca-se diversos tipos de incubadoras, como tecnológicas, agroindustriais, culturais, artísticas, de cooperativas, de setores tradicionais, e sociais (Scaramuzzi, 2002; Aranha, 2003; Ortigara, 2011 apud Campos *et al.*, 2016). As incubadoras são importante instrumento na disseminação do empreendedorismo e na consolidação das organizações atendidas, promovendo as ações propulsoras de inovações (Barbosa; Fonseca; Ramalheiro, 2016).

As incubadoras de empresas surgiram no Brasil, na década de 1980, ancorada nas alterações das políticas relacionadas às áreas científicas e tecnológicas. (Silva; Dolci, 2016; Antunes *et al.*, 2019).

Começaram a ser estruturadas a partir de projeto do CNPq, na década de 1980, quando da instituição do Programa de Parques Tecnológicos no País, semeando a ideia de empreendedorismo inovador no Brasil, desencadeando a estruturação de um dos maiores sistemas mundiais de incubação de empresas, como forma de enfrentamento da crise econômica que culminou com o encerramento das atividades de diversas empresas. Entretanto, “No biênio 1983-84, a política fiscal tornou-se também restritiva (o que não tinha ocorrido até 1982): a carga tributária foi elevada em 1983 e os investimentos públicos foram drasticamente cortados” (GIAMBIAGI *et al.*, 2016, p. 91).

Várias incubadoras embrionaram parques tecnológicos à medida que o país se tornava mais receptível à inovação, com a revisão dos modelos de desenvolvimento nacional, da inserção de novas tecnologias, da instrumentalização das pequenas e médias empresas no fomento de emprego e renda (novas empresas substituindo as anteriores, falidas).

Em 1987 foi fundada a ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, para desenvolver incubadoras tecnológicas avançadas, de articulação entre organizações e parques tecnológicos. Desde então, houve incentivos às

relações entre as universidades e setor produtivo, surgindo polos e parques tecnológicos, incubadoras de empresas, escritórios de transferência de tecnologia e registros de patentes.

A partir dos anos 1990, as incubadoras passam a crescer em forte ritmo, desempenhando fundamental papel na criação de empreendimentos, empregos e renda, de acordo com Castells (2000).

Em 2004, foi estabelecida no país, por meio da Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, a política de inovação, definindo assim, no âmbito federal, o conceito de incubadora de empresas, nos termos do Inc. III-A, do Art. 2º da lei, qual seja,

III-A - incubadora de empresas: organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação. (BRASIL, 2004)

Se, inicialmente, o foco das incubadoras eram setores desenvolvedores e disseminadores de ciência e tecnologia, hoje, agregaram ao objetivo inicial, contribuições para o desenvolvimento local e setorial. Segundo o Relatório Técnico Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil, resultado de cooperação técnica entre o Ministério da Ciência e Tecnologia-MTIC e ANPROTEC, realizado em 2011, “o movimento das incubadoras brasileiras atingiu a maturidade, entrando numa fase de profissionalismo e de qualificação do processo de gestão. Atualmente, são 384 incubadoras em operação.” (ANPROTEC, 2012, p.6)

Quadro 1 – Incubadoras no Brasil

Incubadora em números	
Incubadoras	384
Empresas incubadas	2.640
Postos de trabalho nas empresas incubadas	16.394
Faturamento de empresas incubadas	R\$ 533 milhões
Empresas graduadas	2.509
Postos de trabalho nas empresas graduadas	29.205
Faturamento de empresas graduadas	R\$ 4,1 bilhões
Empresas associadas	1.124

Fonte: ANPROTEC, 2012

De acordo com Andino *et al.* (2004), as incubadoras são locais que ofertam instrumentos que encorajam e facilitem o fomento e o desenvolvimento de novos empreendimentos.

As incubadoras “constituem em um espaço físico de infraestrutura técnica e operacional específica, [...] para transformar ideias em produtos, serviços e processos [...] para que os produtos originados por meio de pesquisas que possam alcançar os consumidores.” (Azevedo e Teixeira, 2019, p. 8)

Dentre os diversos tipos de incubadora existentes, a incubadora social é um espaço coletivo voltado à proteção e qualificação de empreendimentos sociais, existentes ou embrionários. Por meio das incubadoras são estimulados a capacidade empreendedora e o desenvolvimento sustentável, alterando a realidade social da região onde se inserem, atendendo a demandas de diversos segmentos em contraposição ao empobrecimento e enfrentamento a exclusão social.

Embora estas organizações tenham relevante valor social, enfrentam grandes obstáculos para garantir sua permanência e autossuficiência, como a falta de habilidade técnica, ausência de planos de gerenciamento, captação e alocação dos meios disponíveis e lacunas no desenvolvimento de projetos, sendo o grande desafio destes organismos o recurso financeiro (Dall’agnol *et al.*, 2017).

O conceito de incubadora social é oriundo, a princípio, da incubadora de empresas, registradas em 1940, nos Estados Unidos, para propiciar aos pequenos empresários, iniciantes na atividade empresarial, espaço de partilha de equipamentos, serviços comuns e acesso à formação e informação ((Mayergranados; Jymenéz-Almaguer, 2011).

As incubadoras sociais mostram-se como possibilidades de complementação dos espaços que minimizam o impacto social das atividades prestadas pelas organizações sem fins lucrativos à coletividade (Nicolopoulou *et al.*, 2017; Spitzer-Shohat *et al.*, 2020). Para Sansone *et al.* (2020), as incubadoras sociais são tão dinâmicas em gerar desenvolvimento, quanto as demais incubadoras empresariais ou mistas.

O êxito das incubadoras sociais está em se colocar como meios de promoção do desenvolvimento social, através da disseminação do conhecimento, das tecnologias sociais.

Oferecem aos empreendimentos a infraestrutura necessária, tais como: espaço físico, água, luz, internet, apoio técnico e estratégico etc. Consistem em ambientes propícios para a consolidação de projetos auto gestionários e sustentáveis nos seus primeiros anos de existência. Em outras palavras, as incubadoras sociais têm como finalidade potencializar a geração de tecnologias sociais por meio da inovação, do resgate da cidadania dos grupos vulneráveis através de suas inserções no meio produtivo (UFSM, 2023)

As Instituição de Ensino Superior (IES), em especial as universidades, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, tem disseminado incubadoras sociais, proporcionando o alinhamento e o desenvolvimento de ações de capacitação e qualificação de mão de obra, estreitando o conceito de extensão universitária, inserindo as universidades no ambiente socioeconômico, atendendo a necessidades de grande relevância social, fazendo do discente a figura central na geração de conhecimento (Forproex, 2012; Gadotti, 2017).

A IES sempre atuou no campo de pesquisa, nos últimos anos veio evoluindo, passando por importantes mudanças, promovendo o ensino e contribuindo, de forma ativa, em termos econômicos e sociais para a sociedade (Carayannis e Campbell, 2015) com um maior envolvimento, capazes de proporcionar os meios necessários de incentivo à inovação encorajando a atitude empreendedora.

A extensão é importante mecanismo de promoção do pensamento universitário, ao reunir professores, pesquisadores, técnicos educacionais e alunos de várias áreas do conhecimento, desenvolvedoras de ações de incubação, por meio de ações e experimentos que problematizem os princípios do cooperativismo, organizando e qualificando as práticas produtivas, prestando serviços de suporte e a formalização de associações e cooperativas incubadas (Gaviraghi; Goerck; Frantz, 2019).

As incubadoras universitárias representam espaços educacionais relevantes na produção e transferência de saberes, necessários ao desenvolvimento local, por meio dos processos de ensino-aprendizagem, da experimentação prática do conhecimento teórico sobre empreendedorismo social e solidário (Lavieri, 2010). Trespassando pesquisa, ensino e extensão, o conhecimento colabora para o desenvolvimento do processo de incubação (Culti, 2007; Goerk, 2009), potencializando a transferência de conhecimentos e tecnologias à comunidade (Culti, 2007) e formulando a educação empreendedora (Lendner; Dowling, 2007). Bulgacov, Bulgacov e Canhada (2009), afirmam que a aprendizagem emerge no processo de incubação, quando do compartilhamento da prática e troca de conhecimento.

Para Magalhães *et al.* (2015), o desenvolvimento local pode ser entendido como uma reestruturação econômico-social de uma comunidade afetada negativamente pela globalização. O desenvolvimento local oportuniza nestes locais equidade social, melhorando a vida dos cidadãos que ali vivem, que passam a participar, ativamente, no planejamento da ocupação dos espaços e compartilhamento dos efeitos do processo de crescimento (Oliveira; Lima 2003).

A aprendizagem percebida por parte das empreendedoras extrapola o espaço da incubação e se manifesta na produção [...], uma vez que estas vislumbram possibilidades de

diversificação da produção, propriamente dita e de processos de transformação com agregação de valor [...] proporcionando geração de renda, associativismo, valorização da cultura local, afirmação da vocação [...] região e consequente melhoria das condições de vida locais. (Magalhães *et al.*, 2015, p. 7)

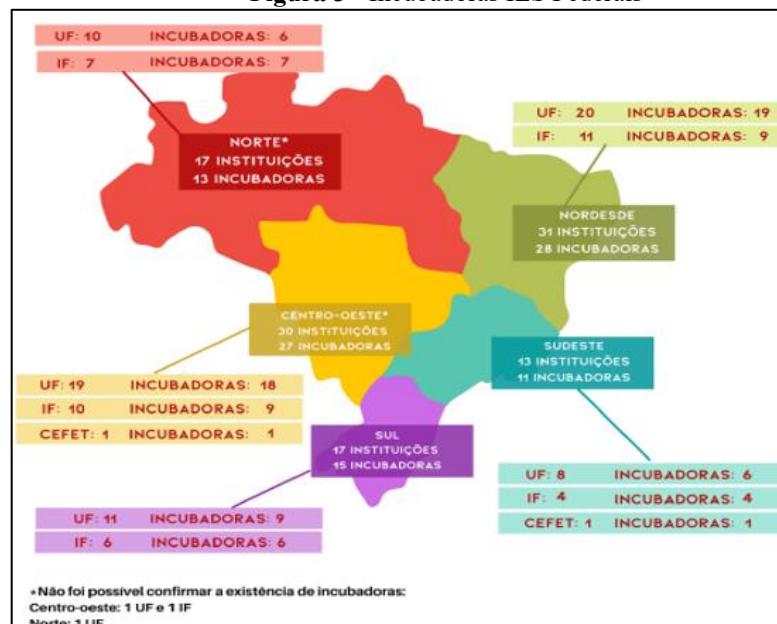
A criação de incubadora social nas universidades é fortalecida quando estas são, reconhecidamente, celeiros na geração de inovação pelo conhecimento (Stal *et al.*, 2016).

Para Silva, *et al.* (2021)

Lendner e Dowling (2007) reforçam que a incubadora universitária ainda apresenta as vantagens de dispor de recurso humano próprio, ou seja, os próprios professores atuam como consultores. Esse costuma ser um diferencial a ser destacado, visto que proporciona uma ponte de apoio dos talentos universitários que acrescenta valor aos projetos realizados (Azevedo *et al.*, 2016).

Em 2021, foram identificadas 94 incubadoras universitárias, nas IES pesquisadas por Silva, *et al.*, no artigo Análise das incubadoras universitárias na estrutura Organizacional das instituições de ensino superior do Brasil.

Figura 3 - Incubadoras IES Federais



Fonte: SILVA, *et al.*, 2021

Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, existem Institutos Federais-IF que desenvolvem negócios de impacto social, por meio de incubadoras:

Quadro 2 - Incubadoras Sociais IF

Incubadora Sociais IF	
Incubadora	IF
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	IFBA
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	IFSC

Ativa Incubadora de Empresas	IFMT
Incubadora do Instituto Federal do Pará - Incubitec	IFPA
Incubadora do Instituto Federal de Goiás - EEIn	IFG
CAPAEIS (Capacitação e Assessoramento de Projetos e Ações para Empreendimentos Inovadores e Sociais)	IFC
Incubadora Tecnológica e Social da Restinga	IFRS
Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (INCUTES)	IFPB

Fonte: elaborado pelo autor

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A seguir, a apresentação da metodologia aplicada à pesquisa.

3.1 Abordagem, natureza, tipologia e método da pesquisa

O estudo possui uma abordagem qualitativa, para o aprofundamento comprehensivo dos pontos discutidos no roteiro com os entrevistados. O método qualitativo, segundo Creswell (2013), é estruturado para extrair dos indivíduos participantes, suas visões e particularidades, acerca do objeto pesquisado, permitindo que o pesquisador, por meio da compreensão dos dados encontrados, proponha estratégias transformadoras para a situação encontrada. Neste contexto, procurou-se obter as visões sobre o que seria para elas uma um negócio de impacto social, por exemplo.

Quanto a natureza, é uma pesquisa aplicada, pois buscou solucionar um problema posto, com o desenvolvimento de um produto tecnológico. Para Gil (2022) a pesquisa aplicada envolve estudos conduzidos com o propósito de solucionar problemas identificados no contexto das sociedades em que os pesquisadores estão inseridos. Corrobora com este entendimento, Lakatos (2021), ao afirmar que “Pesquisa aplicada: caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”. Neste estudo, procurara-se viabilizar uma vertente social para a incubadora tecnológica, Redinova, para o IFRO.

Quanto aos objetivos metodológicos, a pesquisa delineou-se como exploratória e descritiva, conforme conceitua (Lakatos, 2021, p.90), pesquisas exploratórias “são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: (1) desenvolver hipóteses; (2) [...] pesquisa futura mais precisa; (3) modificar e clarificar conceitos”, enquanto as descritivas “consistem em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos [...] variáveis principais ou chave”. Procurou-se, por meio de entrevistas em profundidade, levantar a possibilidade de criação de uma vertente social para a Redinova.

O método adotado foi o Estudo de Caso, forma de investigação bastante utilizada em pesquisas exploratórias ou descritivas. “O Estudo de Caso é uma metodologia de estudo de fenômenos individuais ou, processos sociais” (Pereira, 2018). O caso em estudo é o núcleo incubador Redinova, unidade do *Campus Ji-Paraná*, do Instituto Federal de Rondônia.

A escolha do Estudo de Caso depende, em grande medida, das questões de pesquisa abordadas. Se as perguntas buscam explicar alguma circunstância presente, a exemplo do

"como" ou "por que" um fenômeno social funciona, o método se mostra bastante relevante. Além disso, esse método é apropriado quando suas questões demandam uma descrição abrangente e detalhada de fenômenos sociais, em que no caso é procurar investigar as possibilidades de uma inovação social para dentro do Redinova.

Conforme considera Yin (2015) “o sujeito do seu estudo de caso (o “fenômeno”), será o grupo para o qual será apresentada a solução por meio do plano de ações para a implementação, em uma incubadora tradicional, projetos ou negócios de impacto social. O estudo permite gerar recomendações para a Redinova na criação de uma vertente social no campo de sua atuação.

Para Perreira *et al.* (2018, p.73), no estudo de caso faz-se necessário a existência do caso como um fenômeno de relevância, que desperte o interesse de um grupo, de uma comunidade, da sociedade; identificadas suas características e sua pertinência tem-se a situação-problema a ser investigada.

3.2 Coleta de Dados

Para obtenção dos dados, utilizou-se de pesquisa documental e pesquisa de campo, por meio de entrevistas. A pesquisa documental baseou-se em estudar os documentos da incubadora estudada, para coleta das informações que auxiliaram no entendimento do funcionamento, a metodologia aplicada, sendo importante e necessária fonte de dados, especialmente para a compreensão das boas práticas. Foram analisados os documentos institucionais disponíveis, como regulamento da REDINOVA, portaria de instituição do Núcleo Incubador, no *campus* Ji-Paraná, informações no portal IFRO (portal.ifro.edu.br).

A análise destes achados foi fundamental para verificar a estruturação da REDINOVA e NI, sua área de atuação, forma de organização.

Segundo Pádua (1997, p.62):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

Já para Gil (2021), a análise documental possibilita a obtenção de dados mais completos e detalhados sobre o fenômeno em estudo, combinando-os com outros, para uma melhor compreensão dos aspectos encontrados.

Para a coleta dos dados pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (roteiros de entrevistas estão no Apêndice C e D), com questões pré-definidas que puderam ser complementadas por novas questões alinhadas às respostas dos entrevistados, à medida que a entrevista se processa, “a entrevista precisa ser flexível para que os entrevistados possam indicar o que para eles é importante ou relevante” (Gil, 2021, p. 98). As entrevistas duraram em média 45 minutos, e buscaram responder aos objetivos intermediários da pesquisa.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

3.3.1 Critérios de inclusão:

As entrevistas ocorreram com os profissionais no âmbito do IFRO Campus Ji-Paraná, todos docentes; foram entrevistados:

- a) o gestor do Núcleo Incubador;
- b) gestores dos projetos extensionistas ou de pesquisa, desenvolvidos.

As entrevistas foram realizadas pelo google meet, com duração média de 45 minutos.

A pesquisa documental foi realizada nos regulamentos institucionais da incubadora Redinova, do IFRO, e núcleo incubador do Campus Ji-Paraná e outros documentos pertinentes, como atas de reuniões, relatórios.

3.3.2 Critérios de exclusão:

Não foram entrevistados sujeitos fora do IFRO Campus Ji-Paraná.

Não foi realizada pesquisa documental em documentos institucionais fora do IFRO.

3.4 Análise de Dados

Para analisar os dados da pesquisa, a técnica da análise interpretativa, mostrou-se mais adequada. De acordo com Severino (2017), interpretar é se apropriar do conceito enunciados, ultrapassando as margens da mensagem, é inferir, forçando uma convergência, explorando todo o potencial das percepções expostas. “Busca-se uma compreensão interpretativa do pensamento exposto e explicitam-se os pressupostos que o texto implica” (Severino, 2017, p. 62).

4. RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise documental e análise das entrevistas concedidas.

4.1. O caso Núcleo Incubador REDINOVA - Ji-Paraná

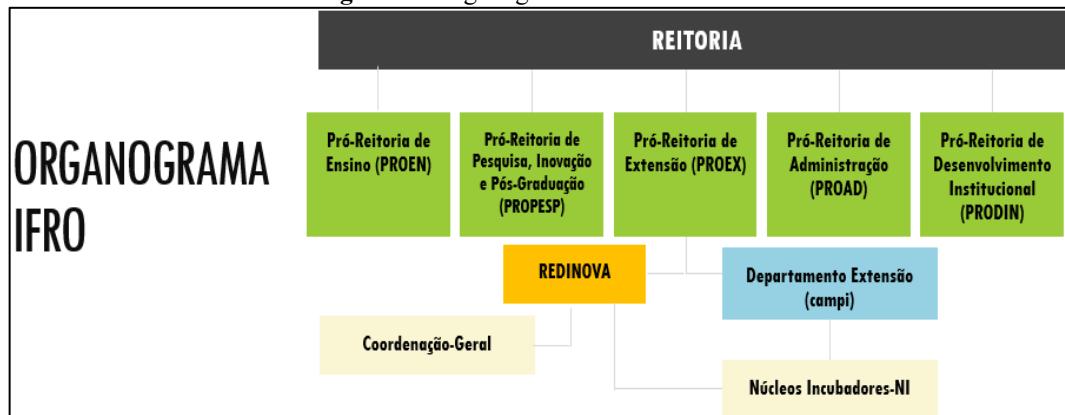
A Redinova foi concebida para ser:

um agente facilitador do processo de geração e consolidação de empreendimentos inovadores, por meio da formação complementar de empreendedores em áreas compatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO

Com o objetivo de fomentar “empreendimentos inovadores que tragam desenvolvimento para o Estado de Rondônia, por meio de Pré-Incubação e Incubação de Empreendimentos nas modalidades de *startup*, *spin-off* e Cooperativismo Social”.

A REDINOVA está, no âmbito do IFRO, vinculada à Reitoria, na Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, e estruturada com uma Coordenação-Geral, ligada à PROEX e Núcleos Incubadores, nos *campi*, vinculados ao Departamento de Extensão e supervisionados pela Coordenação-Geral, sendo o do *Campus Ji-Paraná*, o objeto do estudo.

Figura 4 - Organograma IFRO - Redinova



Fonte: elaborado pela autora

O NI Redinova, no *Campus Ji-Paraná*, foi implantado em 2018, quando da seleção do *campus* por meio do Edital 14/2018, PROEX, que tinha por objetivo expandir a Redinova para três campi do IFRO, aportando os recursos necessários para aquisição de mobiliários, reformas de ambientes.

Figura 5 - Núcleo Incubador Redinova – Campus Ji-Paraná



Fonte: IFRO, 2025

Não existe, à disposição ou de fácil acesso, documentos ou informações sobre a REDINOVA. Os documentos analisados foram os encontrados no <https://portal.ifro.edu.br/>, pesquisa pública do SEI IFRO, setores REIT-PROEX, JIPA-DEPEX, JIPA-INCEMP (setor do NI), sendo os principais, a RESOLUÇÃO Nº 11/REIT - CONSUP/IFRO, DE 08 DE JUNHO DE 2021 (Doc. SEI nº 1276933), que aprovou o Regulamento da Rede de Incubação de Empreendimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Redinova/IFRO, a Portaria 232/2018 - JIPA-CGAB/IFRO (Doc. SEI nº 0360812), que implantou o NI.

A gestão do NI, tem se empenhado em realizar atividades que deem visibilidade ao núcleo, como o Acordo de Cooperação Técnica 4/2023 (Doc. SEI nº 2067318) com o SEBRAE/RO, com “O objetivo geral é o desenvolvimento das maratonas e programas de incubação baseados em serviços de mobilização, mentorias, assessorias, formação e suporte técnico-administrativo.”

Como resultados do trabalho da gestão, cita-se a participação em evento de capacitação realizado pelo IFAC, Jornada de Integração e Incubac (Doc. SEI nº 2316240), participação de imersão formativa junto a incubadora do IFAM, credenciamento da Incubadora no CAPDA (Suframa), participação em evento da AMPROTEC, realização dos seguintes eventos: I Maratona de Empreendedorismo, Inovação e Transformação na REDINOVA, Você Mais Empreendedor.

A incubadora Redinova, localizada na Reitoria conta, apenas, com a Coordenadora-Geral, para a condução dos trabalhos. Dentre os principais projetos executados, estão:

- Edital 15/2024, Chamada Interna de Adesão ao Programa IF Mais Empreendedor 2024, o que permitiu ao IFRO participar do Edital de Fomento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico-FADEMA (SEI, 2024);
- Fomento à participação do IFRO em capacitação realizada pelo Instituto Federal do Acre-IFAC, onde foram discutidas ações de governança, legislação, casos de sucesso e desenvolvimento em planos de ações (IFRO, 2024);
- Visita à Suframa em busca de ampliar o acesso a recursos da Lei de Informática da Zona Franca de Manaus (IFRO, 2024);

O núcleo incubador, *campus* Ji-Paraná, possui equipe de colaboradores, formada por docentes do *campus* Ji-Paraná, sendo o coordenador e cinco membros, conforme Portaria 332 (Doc. SEI nº 2481331) (SEI, 2024). Da leitura do Art. 20 da Resolução Nº 11/REIT - CONSUP/IFRO, de 08 de junho de 2021, a gestão é compartilhada pela equipe, pois não estão definidas a qual membro compete cada atividade elencada (IFRO, 2021). Dentre os principais projetos executados e em andamento, destacam-se:

- a) Executados, conforme PIVETTA, 2023:
 - Plano de trabalho em parceria com SEBRAE;
 - Maratona de Inovação/ Bootcamp;
 - Pré-incubação de empresas com a ideação resultante da maratona de Inovação;
 - Reuniões para novas parcerias;
 - Divulgação de cursos na área de empreendedorismo e cultura maker;
- b) Executados, conforme SEI, 2024:
 - Participação do coordenador, em capacitação de implantação do modelo Cerne de Gestão de Incubadoras;
 - Credenciamento da incubadora no Comitê de Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia-CAPDA, Suframa;
 - Realização, em 2024, do Bootcamp - Empreendendo com Sabedoria: Transformando Desafios em Oportunidades nas Aldeias Indígenas”, com o objetivo de despertar a visão empreendedora nos alunos indígenas do Curso Intercultural da UNIR Ji-Paraná;
 - Organização do primeiro Ideathon, em parceria com o Sebrae Rondônia para o desenvolvimento de soluções para a sociedade;

4.2 Resultados das entrevistas

Com o objetivo de compreender de que maneira o núcleo incubador Redinova, poderia ajudar os projetos de extensão no IFRO *Campus Ji-Paraná*, realizou-se entrevistas com as duas coordenadoras dos projetos em execução e com o gestor do núcleo, no *campus*.

Inicialmente questionados sobre função no projeto, cargo na instituição, formação acadêmica e idade:

Quadro 3 - Entrevistados

Entrevistado	Função	Cargo	Formação	Idade
Entrevistado 1	Coordenador Projeto	Professor de ensino básico, técnico e tecnológico	Pedagogia	45
Entrevistado 2	Coordenador Projeto	Professor de ensino básico, técnico e tecnológico	Bacharel em Química com doutorado em Ciências	53
Entrevistado 3	Gestor NI	Professor de ensino básico, técnico e tecnológico	Tecnologia e processamento de dados, com mestrado em Ciência da Computação	54

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 3 não permite uma avaliação direta e precisa sobre a questão da competência em gestão de incubadoras de empresas, e nem relacionada a gestão da Inovação ou em Gestão de Serviços. Porém, não se identificou uma formação de forma explícita dentro destas áreas. As entrevistas mostram um reconhecimento de um viés social da incubadora, e a importância do desenvolvimento do empreendedorismo entre os estudantes.

4.1.1 Entrevista com coordenadoras de projetos (Entrevistados 1 e 2)

As entrevistadas relataram sobre os projetos, como surgiram, objetivos, dificuldades ou desafios enfrentados, necessidades urgentes a serem atendidas, conceituaram negócio de impacto social, analisaram o potencial dos projetos em se tornarem negócio de impacto social, analisaram o papel do núcleo incubador como importante apoiador destes projetos, em termos de capital intelectual, financiamento.

A seguir disserta-se sobre as questões abordadas na entrevista:

Os projetos estão em execução, alguns inclusive, em sua segunda edição. São eles: Entrevistado 1: Projeto Sabão, Compostagem e Corte e Costura; Entrevistado 2: Projeto Sabonete Artesanal. De modo geral, os projetos surgiram de uma demanda urgente à época da

pandemia ou de alguma demanda externa de capacitação, junto à instituição. Os projetos da Entrevistado 1 surgiram em meio à pandemia e o da Entrevistado 2, foi demandado:

o projeto de sabão foi motivado no período da pandemia quando eu fui procurada por um grupo de alunos que eles precisavam encerrar as horas obrigatórias do curso de química e eles não podiam fazer nada aí na época eu me aliei a professora Joci e a gente pegou dois alunos voluntários e aí a gente começou a produzir o sabão que a gente distribuiu no período da pandemia (Entrevistado 1).

foi uma demanda que chegou ao *campus* de oferecer alguns cursos FICs voltado para mulheres em vulnerabilidade social e econômica. E eu já tinha um pouco de interesse de seguir nessa área, e eu já tinha um conhecimento na produção de sabonete, então, esse curso foi um dos escolhidos para entrar nesse projeto maior da instituição, dos cursos FICs (Entrevistado 2).

Quanto aos objetivos do projeto e forma de mensuração, os projetos fabricação de sabão e compostagem, em análise geral, possuem um viés de conscientização social e ambiental, enquanto o de corte e costura, está mais voltado para a profissionalização das mulheres participantes, com certificação e exigência de uma escolaridade mínima:

o projeto de sabão foi motivado no período da pandemia quando eu fui procurada por um grupo de alunos que eles precisavam encerrar as horas obrigatórias do curso de química e eles não podiam fazer nada aí na época eu me aliei a professora Joci e a gente pegou dois alunos voluntários e aí a gente começou a produzir o sabão que a gente distribuiu no período da pandemia (Entrevistado 1).

o de corte e costura também surgiu na pandemia quando eu escrevi um projeto que na época foi para fazer máscara, aí passou a pandemia a gente conseguiu uma emenda parlamentar e a gente doou os lençóis para o Hospital do Amor; as bolsistas produziram os lençóis e doou aí depois surgiu a ideia então por que a gente não faz também um curso de corte e costura, é importante o mercado exige as mulheres podem por exemplo a pessoa pode comprar a máquina pode trabalhar em casa aí a gente partiu para esse lado da semente a gente apresentou o projeto fizemos um corte de costura na época uma carga horária da costura básica foi muito bem sucedido e aí as meninas produziram material e a gente também pôde atender a comunidade então o de costura veio também do período da pandemia que sai das máscaras cai nos lençóis comunitários que a gente fez outras peças comunitárias e hoje tem um viés aí de corte e costura reta (Entrevistado 1).

Os projetos sabão e compostagem não possuem indicadores para mensuração, pois é trabalhado

em viés de conscientização do impacto social e ambiental então a gente ele não tem muito viés da profissionalização a princípio dentro do nosso curso a gente não trabalha muito com essa profissionalização embora ele bem trabalhado ele pode gerar uma potencialização dessas mulheres começarem a fazer isso para vender mesmo né das pessoas trabalharem para a vida (Entrevistado 1).

O projeto corte e costura é mensurado duas formas, a primeira por meio da certificação dos participantes ao final do curso, e a segunda, pelas entregas das tarefas distribuídas

no de corte e costura a gente tem trabalhado com objetivos de capacitação e produção então a gente mensura se elas aprenderam a gente consegue determinar se elas estão alcançando o que elas estão fazendo quando ao final do dia elas entregam por exemplo a peça de roupa que foi a proposta do dia então por exemplo hoje as meninas lá do curso elas tiveram aula e elas tinham que produzir um suplá jogos de suplá então como é que eu sei que elas aprenderam? Quando no final do dia elas entregam a peça pronta então hoje eu já sei que algumas tiveram dificuldade e vão terminar semana que vem. Semana passada foi o pano de prato, então quando terminou a aula, elas apresentaram o pano de prato pronto que é a costura, lógico com erros, com tudo, mas essa tem sido a forma como a gente tem mensurado e como a gente tem dito assim tem alcançado ou não tem alcançado (Entrevistado 1).

Já o projeto do entrevistado 2, o sabonete artesanal, foi demandado à instituição, como um curso de FIC, para alcance e atendimento a mulheres em vulnerabilidade social e econômica, apesar da participação masculina, como forma de promover a educação básica e despertar o empreendedorismo:

o objetivo principal do projeto é justamente ensinar a produção de sabonete para o público, né? (Entrevistado 2).

A intenção do curso é a gente oferecer os conhecimentos básicos para que mulheres ou homens também, que nós tivemos alunos homens, tá, ano passado no curso, que eles possam, além de aprender a produção do sabonete, que eles possam empreender, conseguir ganhar, melhorar a sua renda, né, pessoal ou da família, com a produção do sabonete (Entrevistado 2).

O atingimento dos objetivos é mensurado pela certificação dos participantes

é mensurado pela conclusão do curso, porque durante o curso nós temos etapas que nós vamos avaliando os alunos, e eu vejo que a principal forma de mensurar é que no final do curso nós tenhamos, principalmente, que a maioria dos alunos que entraram, eles recebam certificado de conclusão no final do curso, que eles efetivamente seguiram todo o percurso até chegar o momento de receber o certificado que concluíram o curso (Entrevistado 2).

Em relação aos desafios enfrentados na condução ou continuidade dos projetos, as entrevistadas ressaltaram:

- a) a escassez de recursos financeiros, tanto para pagamento de alunos bolsistas quanto para os responsáveis pelo projeto, que recebem, em alguns casos, uma taxa de bancada mínima, para compra dos itens necessários a fabricação; quanto ao curso de corte e costura, ainda tem o agravante da ausência de professores pela falta de recurso para pagamento de uma bolsa, por exemplo.

projeto está, ele não tem muito recurso financeiro então quando ele está como PIEX ele é obrigatório para os alunos, vem uma taxa de bancada mínima então praticamente a gente consegue comprar só os itens a serem feitos, os alunos não recebem por isso o PIEX é obrigatório quando a gente consegue estabelecer esses projetos dentro de um edital integrador, por exemplo, que foi o que a gente fez ano passado com o de compostagem, a gente consegue pagar uma bolsa para o aluno e o aluno consegue ir lá e executar então isso é legal. Agora, por exemplo, o de corte e costura eu vejo que um grande desafio é você pagar o professor que vai estar fazendo isso ou você tem que pagar um bolsista mas aí o bolsista, a carga horária é menor ou quando você está fazendo, por exemplo hoje, é você arrumar um professor que consiga administrar no dia que você precisa porque a gente que acaba tendo que escolher o dia no cronograma que a gente estabelece uma pessoa capacitada para vir fazer isso (Entrevistado 1).

- b) ausência de espaço físico no *campus*, para instalação do maquinário do curso de corte e costura, desafio contornado pela parceria com uma organização; esta ausência de espaço junto com a questão financeira, impacta na oferta de uma variação no curso.

a gente sempre fica à mercê, por exemplo, do espaço. Hoje a gente não consegue oferecer no *campus*, a gente está oferecendo em um local que pegou essas máquinas que está fazendo, todas as meninas queriam um curso de corte de lingerie, por

exemplo, [...] a falta de uma estrutura no *campus* que receba projetos, [...]a gente tem um monte de máquinas que ficaram um bom tempo parada e que agora estão sendo utilizadas, mas não são utilizadas no IFRO, a gente precisa de um outro espaço para que o curso aconteça (Entrevistado 1).

- c) permanência do público-alvo, quer seja por problemas pessoais ou institucionais.

É fazer com que o público fique no curso, mantenha-se. A gente vê, isso é muito comum, né? É muito comum com esse tipo de público, de pessoas que estão em certa vulnerabilidade, eles iniciarem o curso, eles estão empolgados, mas as dificuldades do dia a dia, até uma dificuldade de ir na instituição para fazer o curso, ou questões pessoais de problemas do dia a dia, vai fazendo com que eles vão abandonando o curso, tá? E se a gente consegue, num curso desse, chegar no final, ter mais ou menos 60%, 70% de formandos, já é um número muito satisfatório, tá? E nós conseguimos ano passado. Ano passado a gente chegou nessa faixa, acho que foi de 70% dos formandos, do número inicial que iniciou, tá? (Entrevistado 2).

Como necessidades urgentes a serem atendidas, as entrevistadas citaram de ordem financeira, recursos humanos, infraestrutura e capacitação:

- a) financeira e recursos humanos: estas duas necessidades caminham juntas, pois há a falta de recurso financeiro suficiente para o pagamento de professores para o curso, além da falta de recursos para o custeio dos materiais do curso. A necessidade foi atendida, por meio de financiamento externo, via emenda parlamentar.

a gente teve de correr atrás do recurso então eu vejo assim, a gente está atendendo? Está, mas a gente sempre precisa de mais recurso a gente sempre precisa de mão de obra capaz então são coisas que a gente não consegue resolver rápido, ou seja, entre o que a gente determinou os cursos e entre o que o recurso veio e entre o que a gente está fazendo, a gente só está conseguindo por exemplo executar agora, então esse é esse é um grande problema que eu vejo sim (Entrevistado 1).

E a questão financeira é uma necessidade urgente, porque nós precisamos, nesse caso, com o curso FIC, nós precisávamos do aporte financeiro. E esse também foi atendido, porque esses cursos fazem parte de uma ementa, de uma deputada, e que ela destinou as verbas para esses cursos (Entrevistado 2).

- b) ausência de espaço físico, no *campus*, para instalação do maquinário do curso de corte e costura, desafio contornado pela parceria com uma organização; esta ausência de espaço junto com a questão financeira, impacta na oferta de uma variação no curso.

a gente sempre fica à mercê, por exemplo, do espaço. Hoje a gente não consegue oferecer no *campus*, a gente está oferecendo em um local que pegou essas máquinas que está fazendo, todas as meninas queriam um curso de corte de lingerie, por exemplo, [...] a falta de uma estrutura no *campus* que receba projetos, [...] a gente tem um monte de máquinas que ficaram um bom tempo parada e que agora estão sendo utilizadas, mas não são utilizadas no IFRO, a gente precisa de um outro espaço para que o curso aconteça (Entrevistado 1).

- c) permanência do público-alvo com perfil empreendedor, por falta de apoio da incubadora, por exemplo:

Hoje eu vejo que se a gente, a gente tendo um apoio, por exemplo, eu já fui direto aí na incubadora, muito desses nossos alunos do curso, eles têm, sim, esse, essa vertente para empreender, mas eles precisam ter um apoio, porque no curso nós ensinamos. Tem a parte de empreendedorismo, que tem um professor responsável por essa disciplina, ele passa uma teoria rápida, né, e faz algumas atividades práticas ali com o aluno, com os alunos, mas eu tenho, no meu ponto de vista, como professora, que eu sou também, eu sei que nem todos os alunos que estão ali, eles estão muito atentos à questão do empreendedorismo, mas se a gente tirar daqueles alunos ali, sei lá, um terço, um quinto dos alunos que estão atentos a isso, porque têm esse interesse em empreender, eles precisam de um apoio. Não adianta a gente só ir lá, ensinar dessa orientação, dar o curso de produção de sabonete, e se eles não têm esse apoio, muitas das vezes, eles não conseguem fazer sozinhos. Eu acho que essa é uma necessidade, para mim, e isso seria muito bom para eles e para nós como instituição (Entrevistado 2).

Foi perguntado às entrevistadas, se já haviam ouvido falar sobre negócios de impacto social, onde estabeleceram um breve conceito:

São aqueles projetos, pelo menos assim na minha compreensão, são aqueles projetos que eles vão causar um grande impacto na sociedade ou na comunidade que depende daquele projeto então por exemplo uma vez eu vi uma comunidade no Rio de Janeiro que eles estavam estudando uma forma das pessoas da comunidade terem acesso, eu

não sei se era energia, e aí aquele grupo de pessoas se mobilizaram e estudaram formas e um projeto piloto foi implementado e aquela sociedade foi beneficiada, então por exemplo, a gente tem um local que a rede de esgoto vai demorar 500 mil anos para chegar, é fato, mas aí aquela comunidade se reúne chega à conclusão que precisam criar fossas sépticas, por exemplo, com implantação ou algo mais barato ou recursos mais baratos, aí estuda-se, cria-se um projeto nesse sentido e se produz, por exemplo, um material mais barato que vai nessas fossas ou uma coisa que é mais acessível e coloca as bananeiras em cima e aquilo também já faz ali uma reciclagem de material, então, esses projetos sociais são esses que tem um impacto muito legal na comunidade que é uma demanda que a comunidade traz e ele volta para a comunidade beneficiando e aí sim, ele pode ser replicado em outros locais, em outras comunidades e outras sociedades ou ter mesmo adaptado a novas realidades (Entrevistado 1).

negócio de impacto social, eu imagino que seja algum tipo de ação que gere um lucro, né, mas que ao mesmo tempo leve algum benefício para a sociedade, não é pensando só no lucro. E eu vejo o curso de sabonete, pensando ali no nome, né, é algo nesse sentido, porque pode gerar um lucro para os próprios que estão aprendendo, e isso, naturalmente, é um impacto social, né, porque se você está ajudando pessoas a terem uma melhor condição de vida, né, principalmente pensando que o nosso público é um público vulnerável, então a gente está causando um impacto social aí (Entrevistado 2).

Baseado no conceito por elas elaborado, as entrevistadas consideram que seus projetos têm potencial de impacto social e que poderiam ser transformados em um empreendimento social; não souberam dizer como mediriam o impacto social:

Entendo que pode sim ser um de impacto social, vamos dar um exemplo, eu peguei uma comunidade bem afastada, [...] essa comunidade de mulheres consegue se reunir para produzir uma costura daquele local, por exemplo, nossa identidade enquanto comunidade é isso, então a gente vai criar a nossa marca a gente vai produzir esse específico, essa colcha de retalho, a gente vai produzir os panos de prato que levem a nossa marca e que a gente possa fazer isso, ou a gente tem um problema, uma comunidade com óleo que é descartável, a Deus dará, que contamina não sei o que, então esse grupo de mulheres pode fazer uma associação e ali criar um negócio e produzir uma marca e revender no comércio local mesmo, então acho que eles são possíveis, talvez eles são pequenos e precisassem de uma adequação, mas eu creio que eles poderiam sim gerar um impacto um impacto social, com rentabilidade, com possibilidade de melhoramento de receita, com melhoramento de produto, eu acho que é possível, por exemplo tem uma cooperativa de Ji-Paraná, por exemplo, que

recicla lixo e eles recebem muito lixo deste lá, dá pra gente fomentar dentro dessa comunidade, uma cooperativa que trabalha com isso e que crie uma marca em cima disso e que isso retorne pra comunidade sobre o slogan da sustentabilidade, só que normalmente são projetos pequenos mas são possíveis sim, mas é lógico que precisam de adaptações precisam de implementação (Entrevistado 1).

Empreendimento social é um empreendimento que ele vem para resolver uma situação de uma comunidade, por exemplo. O FIC de Sabonete Artesanal, poderia virar uma cooperativa? Sim, seria ótimo [...] Uma cooperativa de mulheres, mulheres que se reúnem para fabricar o sabonete artesanal, vender, gerar renda, mudar a realidade ali da comunidade. Poderia transformar em um empreendimento social, não ficaria sendo apenas um curso FIC. Aí sim, a gente acha que teria um retorno maravilhoso do curso. Nunca tinha pensado nesse ponto, não. É, bem legal, bem legal isso (Entrevistado 2).

Quanto ao papel do núcleo Redinova, com a existência de um programa de apoio a negócios de impacto social, que pudesse beneficiar os projetos, a Entrevistado 1 ponderou questões de formação do coordenador do projeto, a ausência do conhecimento técnico para orientar sobre a função e fundação de uma cooperativa ou uma associação, por exemplo, como se construir um regimento? Sendo a incubadora Redinova, um espaço de recepção e capacitação destes projetos.

Eu penso que a incubadora deve fazer justamente aquilo que a área de formação, às vezes do coordenador, não contempla [...] Eu acho que a parte de logística de empresa mesmo, de pegar na mão e dizer olha, isso é uma associação, precisa disso, então os membros precisam fazer isso, é dando corpo à ideia, porque assim, as ideias não faltam são muito importantes, mas, na hora de fato de ajudar as pessoas que vão precisar daquilo, elas não têm esse apoio então elas não sabem que elas podem concorrer a editais da incubadora, não sabem como trabalhar uma patente, onde buscar suporte legal sobre qual a lei que te ampara nesse sentido, então eu penso que a incubadora de fato deveria ser esse suporte teórico e prático de construção [...] do produto final; está aqui a possibilidade de vocês, daqui para frente, de vocês seguirem, andarem com as próprias pernas. Eu vejo que faz muito nisso as pessoas vêm e fazem o curso tem uma outra aulinha de empreendedorismo ali e tal [...] a gente vai ter que alcançar as pessoas com menos escolaridade, as pessoas com mais dificuldades, então você ensinar a tocar uma empresa, uma cooperativa, para quem já tem conhecimento [...] é difícil, agora imagina quando você vai, de fato, numa comunidade carente que precisa do suporte, que precisa fazer e aí não tem como; esse é o que eu esperava, que a incubadora de fato desse apoio, que de fato ajudasse a buscar o recurso a gente tem

isso isso pode concorrer assim assim e assado.

Já para a Entrevistado 2,

Ah, sim, como eu já mencionei anteriormente, sim, eu imagino que a incubadora seria um... seria uma forma de poder auxiliar, né, os nossos alunos ao término do curso nesse empreender, tá? Isso aí é a forma que eu penso a incubadora, atuando dentro do curso. E é essencial, porque nem todo mundo tem esse jeito para empreender, mas tem, às vezes, a vontade. E se eles tiverem uma orientação, isso aí eu acho que ajudaria muito. Eu acho que esse curso FIC encaixaria numa boa aí, nessa situação, dentro da incubadora. E eu dou apoio.

Voltando a questão 5, como a incubadora poderia ajudar nas necessidades das áreas citadas?

Quando questionadas se existem desafios específicos relacionados ao projeto que não foram superados e que a incubadora poderia ajudar a superar, as entrevistadas reforçaram a questão do apoio aos potenciais empreendimentos:

Eu acho que é justamente esse apoio, quando o curso termina, eu acho que falta às vezes um norte, às vezes a menina é uma excelente costureira, mas ela às vezes não sabe como ela vai divulgar esse trabalho, como vai fazer [...] então eu vejo que falta ainda, [...] um local que seja referência. Olha aqui funcionam vários projetos de extensão que atendem a comunidade e o que fazer depois se alguém quiser continuar, dar continuidade, pra quem que ela procura, eu quero me tornar uma costureira, eu acho que é mais ou menos um trabalho muito parecido então (Entrevistado 1).

É, porque eles saem, eles têm possibilidade para caminhar nisso, mas acho que eles precisam de um apoio (Entrevistado 2).

Quando da questão do financiamento dos projetos e como a incubadora poderia ter ajudado para que o projeto fosse financeiramente sustentável, o entrevistado 1, ponderou as questões de financiamento externo, de grandes empresas, sobre como chegar até estes financiadores. Já para o entrevistado 2, o entrevistador precisou esclarecer alguns pontos para auxiliar na conclusão da resposta, explicando e exemplificando a questão das agências de fomento, editais de bancos para fomento de ações empreendedoras, sobre como a incubadora poderia capacitá-los para participação nestes editais. Feito este esclarecimento, o entrevistado

2

Eu acho que deveria ajudar a buscar financiamentos externos. Por exemplo, a gente

fica muito com uma bolinha, assim. Quais são os editais bambambás do país hoje? Quais são, por exemplo, a Natura. Vamos colocar ali. A Natura é uma empresa que trabalha com cosméticos, não sei o quê, que valoriza as pequenas comunidades, não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê. Ela tem algum projeto legal que, por exemplo, já que ela trabalha em sustentabilidade, que as mulheres que estão produzindo aí um estojo do lixo descartado lá na cooperativa X poderia ser implementado? Aí a gente poderia pensar em escrever para isso, em transformar uma ação para isso. Ou o Banco do Brasil lançou, sabe, eu penso assim, que a gente fica muito... Até porque a gente não tem tempo. Falta mão de obra, falta leitura, falta tempo de buscar. Então, coisa assim, quem está mobilizado na incubadora deve ser essa pessoa referente. Quando a gente busca, a gente encontra uma resposta. Que é justamente... Eu posso buscar isso aqui, sei lá, a Fundação X, Y, Z está fazendo isso. Qual a possibilidade da gente submeter? Qual a possibilidade da comunidade aprender a buscar isso lá? Então, eu vejo que é isso, que falta muito esse conhecimento de como buscar esses recursos, de como patentar, de como seguir adiante (Entrevistado 1)

Não, não, concordo, claro, porque isso aí são oportunidades para eles e com certeza eles não sabem fazer isso, eles não têm esse conhecimento. Às vezes, eles nem sabem que eles podem participar de um edital dessa natureza. Para o projeto também, porque assim, nós não precisamos ficar presas a uma única fonte, né, com aporte financeiro, que um dia pode não ter, né, a gente, aí sim, aí sim os custos seriam sustentáveis, né, seguiriam, não ficaríamos presas a um único aporte financeiro. Porque essa natureza de edital é muito diferente dos editais que nós, professores, estamos acostumados a submeter a alguma coisa, tá? Isso é um fato, é bem diferente os editais. E, às vezes, para você sair bem no edital desse, às vezes, tem alguns detalhes que pode passar mais desapercebidos por nós que não temos experiência, tá? (Entrevistado 2)

Quando, do final da entrevista, questionadas se existe algum aspecto que não foi abordado e que se considerasse importante ou relevante, a expor ou discutir, as entrevistadas abordaram a questão de proximidade da incubadora junto aos projetos. O Entrevistado 1 alegou não ter nada a acrescentar. O Entrevistado 2 teceu considerações acerca de uma maior aproximação da incubadora nas ações de extensão do *campus*:

Ah, é justamente esse último que eu acabei de falar para você, porque isso aí está fora das perguntas. É só, é uma visão minha. Mas eu entendo o que você acabou de falar, tá? Eu sei que eles também estão aprendendo, vai chegar esse momento que talvez vai estar mais perto de nós também, isso, né? Essa interação vai estar mais próxima de nós. é que tem que olhar assim pensando em todo tipo de curso que nós temos lá. E nós somos licenciatura, então, às vezes, muitas das ações não nos são atrativas, mas,

às vezes, eu acho que até a forma de abordar e trazer isso a nós. Talvez, isso aí é algo que está aprendendo em qual você... uma coisa aí que você abordou é que o engenheiro químico ele já nasce de certa forma pronto para produzir um produto, botar os produtos no mercado. Então, realmente, a incubadora ela é um pouco distante da realidade do ensino. É, mas, igual, por isso que eu mencionei, aí já me abordaram porque ficaram sabendo de cursos... Quando eu dei o do sabão, produção de sabão, agora é sabonete, aí tem esse aí de impacto social que eu falo que é do sabão e do óleo residual, que é sabão, e da compostagem, aí já me abordaram e falaram, não, Jó, se isso tem isso, é aquilo, mas não adianta falar isso tem isso, é aquilo. Sabe? Aí ele falou que ele quer iniciar um novo empreendimento. Ele quer produzir sabonete a partir de óleos naturais, ele quer aprender a extrair o óleo. Isso aí é um futuro empreendedor, é um aluno que a gente podia estar apoiando na incubadora. Talvez promover num momento que seja voltado realmente para a licenciatura, para trazer uma linguagem, para dar a incubadora, mas que nossos alunos entendam. Às vezes tem aluno aí que está fazendo. mas ele não entende o que a incubadora poderia ajudar ele. Então, nós temos, Renata, mas está precisando estreitar esses laços aí de incubadora e os cursos (Entrevistado 2).

Da análise das respostas dos entrevistados 1 e 2, concluímos que:

- c) Percebe-se a importância de uma qualificação, pelo menos na unidade da Redinova, *campus* Ji-Paraná, por uma efetividade de sua gestão na área de Serviços. Entre elas, é importante a busca de reconhecer as necessidades e atuar de forma ativa para as necessidades tanto da região da cidade de Ji-Paraná, tão como dos colaboradores que atuam na incubadora. Além disto, processos e treinamento de capacitação são aspectos também percebidos como necessidade de melhoria.
- d) A falta de recursos financeiros e espaço impactam o planejamento dos projetos, pois dificultam a aquisição de insumos, capacitação de pessoal, contratação de pessoal, principalmente docentes para alguma disciplina específica; impossibilitam a expansão ou melhoria dos projetos; a dependência de financiamento externo deixa os projetos em situação de incerteza sobre sua continuidade. “É necessário que as políticas educacionais sejam elaboradas e implementadas considerando as necessidades específicas [...]” (Morais, Silva e Pinho, 2024, p. 17)
- e) Negócios de Impacto Social – não é o objetivo, mas percebem impacto social de seus projetos. Negócios de Impactos Sociais não é identificado como um objetivo central da Redinova, no entanto, durante a entrevista ficou claro que os projetos possuem viés de transformação de realidades sociais. Como argumenta Reis, Teixeira e Freitas, 2022, ressignificar permite criar novos métodos de negócio,

como os de impacto social, que buscam impactar, positivamente, a sociedade em que se insere, de modo sustentável.

Assim, embora não esteja definida como uma incubadora de negócios de impacto social, percebe-se esta vertente presente nas falas dos respondentes. É importante desenvolver o empreendedorismo de negócios de impacto social, como forma de transformação da realidade social, econômica e ambiental, na comunidade onde estão inseridos, na cidade de Ji-Paraná. Conforme analisado por Carlos, Lopes e Silva (2024), é preciso compreender a conexão existente entre empreender, inovar, desenvolver e se comprometer, por meio da difusão do conhecimento e inserção de tecnologia, como instrumentos fundamentais ao enfrentamento dos desafios mais complexos.

4.1.2 Entrevista com coordenador do núcleo (Entrevistado 3)

O entrevistado 3 relatou sobre a história do núcleo, explicando a característica da incubadora, quais áreas ela pode atender:

A nossa incubadora, falando um pouquinho sobre o histórico dela, ela surgiu em 2018 a partir de um edital, número 14, 2018, de 31 de agosto do mesmo ano, e ela participou desse edital, onde seria implantado as incubadoras em alguns *campus* do Instituto Federal, foi feito esse projeto, e na época o projeto teve uma aprovação, uma pontuação de aproximadamente 98%, e foi proposto, esse projeto, da implantação da incubadora em *Campus* de Ji-Paraná. Ela tem a característica de ser de base tecnológica e tradicional, visa atender prioritariamente empreendimentos de base tecnológica, como, por exemplo, na área de agronegócio e tradicional. Então, essa tradicional pode também atrair empresas com público social, por exemplo.

Falou ainda sobre os pontos fortes e fracos da incubadora, abordando, como ponte forte, o planejamento que vem sendo realizado para fazer com que a incubadora, atue, efetivamente:

Bom, o nosso ponto forte, que eu posso falar para você, é o planejamento que a gente vem fazendo e ações de educação empreendedora. As nossas iniciativas de parcerias com a comunidade externa, seja com empresas, seja com outras organizações como o SEBRAE, que já nos tem apoiado com muitas ações, inclusive pelo fato de que nós temos poucos recursos financeiros para poder pagar o nosso projeto, então, essas parcerias vêm muito bem a nos atender. Então, os pontos fortes são essas iniciativas que nós temos tido de diálogo, de expectativa de diálogo, de formalização de parcerias, de educação empreendedora.

Como ponto fraco, comentou sobre o regulamento da Redinova, que engessa as ações da incubadora

Um ponto fraco posso dizer para vocês que é a nossa resolução, nós somos regidos pela nossa resolução, onde existem muitos pontos que, às vezes, nos impedem de tomar algumas ações; e aí, nós ficamos, de certa forma, amarrados para realizar processos de, às vezes, pré-incubação e de incubação. Alguns artigos, alguns dentro da documentação que, às vezes, não se torna interessante para uma empresa vir fazer parte da incubadora, como doação, os percentuais, enfim, mas que acreditamos que, com a nova política de inovação do IFRO, ou, ainda que seja uma sugestão de revisão da resolução da rede nova, possa vir a sanar, para que possa tornar mais atrativo. Então, um ponto fraco meu entender é a resolução, porque nós tivemos empresas interessadas em fazer parte da incubadora, mas esbarra na resolução.

Neste ponto, o entrevistador perguntou se foram formalizadas estas questões junto a reitoria e se houve manifestação da reitoria:

Sim, foi feito alguns questionamentos, já na minha gestão, aproximadamente dez meses eu fiz esse questionamento, mas em 2022, final de 2022, se não me engano, também já tinham sido protocolados, não por mim, mas por colegas professores, junto à própria Pró-Reitoria de Extensão, questionamentos considerados essenciais e importantes para o desenvolvimento das ações da incubadora. Esse documento que foi feito esse ano, em maio, junho, nesse ano, já na minha gestão, foi justamente fazendo novos questionamentos e, também, endossando ou citando os documentos anteriores, que já tinha mais de um ano que não havia tido uma resposta A reitoria se manifestou, dentro desse manifesto, nós estamos em análise ainda para responder à reitoria, enfim, depois com o nosso entendimento.

Quanto às empresas incubadas e forma de seleção, o Entrevistado 3 informou que a Incubadora Redinova, no *Campus Ji-Paraná*, ainda não teve empresas incubadas, mas, apesar disto, possui os processos definidos, na Resolução

Na verdade, nós falamos assim, de pré-incubação pelo nosso regimento, pela nossa resolução, ela vai em período de três, pode até seis meses, depende muito da trilha de pré-incubação. Então, assim, o que nós tivemos foi aproximadamente de três meses que nós falamos para você em 2022, onde nós tivemos esse programa de pré-incubação, foi em 2021, de pré-incubação. Então, ele foi online e teve um período de aproximadamente de três meses. Esse que nós teremos de lançar o edital, que ele já tem a escrita, mas precisa ser realizado, passar pelo gabinete, enfim, também vai ter um período de três meses. Então, nós temos uma base para o nosso programa de pré-incubação, essa trilha de pré-incubação.

Pontuou, ainda, a questão do financiamento da fase pré-incubação, já que não possui receita própria,

Dentro desse documento, questionamentos que nós fizemos na própria auditoria, nós falamos sobre recursos financeiros, porque nós precisamos pagar consultores e etc para esse trabalho, porque o nosso corpo, a nossa equipe, ela tem algumas expertise, porém, não uma expertise voltada para o conhecimento desses cursos e uma das respostas que nós tivemos é que não existe recurso financeiro para fazer essa pré-incubação.

Como a incubadora ainda não teve empresas que passaram pelas etapas de pré-incubação e incubação, as demais questões foram tratadas em nível hipotético. O entrevistador questionou que, se, essas questões financeiras, de capital humano, fossem solucionadas, o núcleo incubador teria condições de realizar as fases de uma incubação, onde a empresa sairia para o mercado e se estabeleceria.

Bom, dentro da nossa resolução, nós temos todo o procedimento. Como eu disse anteriormente, são necessários ou é necessário que pontos específicos sejam muito bem esclarecidos, como, por exemplo, o percentual que a empresa deve pagar ou não? Ou seja, nós temos uma resolução geral, mas nós não temos pontos específicos dentro dessa resolução normatizados, regulamentados, como que vão funcionar. Precisamos dessas definições, muitas vezes, pelo menos até o momento do meu entendimento, por isso que nós tivemos o protocolo desses questionamentos, até para nós termos segurança jurídica, o que nós podemos fazer, não termos ponto em aberto. Então, assim, por exemplo, nós precisamos, num processo de pré-incubação, é uma coisa, tranquilo, num processo já de incubação, é um outro sistema que nós temos que fazer. Então, nós temos que definir se é essa pré-incubação, inéditar, se vai ser uma pré-incubação residente, se vai ser uma pré-incubação não residente, como que isso vai funcionar?

Quando questionado se, as potenciais empresas incubadas, conseguiriam atender às demandas para o desenvolvimento regional, o Entrevistado 3, afirmou ter certeza de que sim, atenderiam ao desenvolvimento regional:

Com certeza absoluta, sem dúvida, quando a gente está falando de incubação, a gente tem todo um processo, um sistema de incubação então, no sistema de incubação, o que nós pretendemos, o que nós estamos atualizando a doutrina de incubação, é nós utilizarmos o modelo CERN, que é proposto pelo ANPROTEC. Então, assim, até chegar na fase de incubação, tem todo um processo que deve ser visto. Então, o modelo que nós estamos seguindo, que é o modelo CERN, nós temos algumas, como

eu posso dizer, alguns processos que são chamados de processos-chave, nós temos que trabalhar, por exemplo, o processo de sensibilização, introspecção. Então, nós fazemos muita equipe de sensibilização. Fazemos ações com os alunos, fazemos tentativas de ações com os servidores.

Nesta ótica de processos-chave, citou a modelagem para prospecção dos potenciais empreendedores:

nós precisamos padronizar de forma recorrente é o modelo CERN. A sensibilização de prospecção tem um momento de qualificação de potenciais empreendedores. Esse modelo, né? Estamos olhando aqui, nós já produzimos documentos relacionados esse ano. Nós produzimos documentos relacionados ao modelo de incubação, ao sistema de incubação que nós queremos fazer aqui. Então, tem um processo chave aqui que é a seleção. Então, como que vai ser a seleção? Uma coisa é a sensibilização da prospecção. Agora, como que nós vamos selecionar essas propostas? Bom, ainda tem um processo chamado de planejamento. Então, a gente precisa criar um plano de desenvolvimento do empreendedor O que ele vai precisar?

Quanto ao financiamento e funcionamento da incubadora, o Entrevistado 3 informou, que o último recurso destinado às ações da incubadora veio do edital de eventos lançado pelo *campus Ji-Paraná*, num montante de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

a incubadora, ela não tem nenhuma rubrica dentro do orçamento do IFRO para o funcionamento das atividades dela.

Quanto ao financiamento das incubadas, informou que, a depender do estado de maturação, pode acontecer de outras empresas, as financiarem

Em um determinado estado de maturação, o que pode acontecer é de outros, outras, que eu chamo de vento de capital, ou seja, de financiadoras de projetos. Então, pode ser que aqui dentro ainda ela possa conseguir um financiamento, mas quando ela está incubada, ela está oferecendo os seus serviços, os seus produtos, a sua metodologia para o mercado. Então, quando ela vem aqui para dentro, quando ela é incubada, na verdade, ela já também está no mercado, oferecendo o seu serviço. E é claro que ela pode receber um capital externo.

Aqui, foi questionado pelo entrevistador, se os normativos da incubadora impedem a incubação das empresas, o Entrevistado 3 respondeu que sim, e que tem um caso recente

Sim, tanto é que ela está no mercado hoje por outro instituto que ela considerou ser menos desburocratizado. Então, de um caso específico, sim

Foi solicitado ao Entrevistado 3 que conceituasse negócio de impacto social, o que não ocorreu, tendo o entrevistador que explicar do que se tratava o conceito. Após esta breve explicação, foi questionado se a incubadora teria condições de atender este nicho, onde pontuou que a incubadora já vem se inclinando para esta vertente

desde a formalização da incubadora, ela já foi definida de base tecnológica e profissional justamente pelas áreas de atuação dos cursos que nós temos aqui. Mas não impede, por exemplo, de realizar ações de impacto social. Esse de agricultura familiar, por exemplo, surgiu soluções tecnológicas e sociais que apresentaram ideias de um trabalho, por exemplo, com produtos orgânicos, onde essa empresa ou essa ideia pudesse orientar os agricultores da melhor forma de produzir os produtos orgânicos e da melhor forma de poder vender os seus produtos.

E, opinou sobre o apoio do núcleo aos projetos de extensão com potencial de impacto, em execução no *campus*, que a incubadora conseguiria apoiar estes projetos

Com certeza, absoluta Inclusive, nós a procuramos, mas, assim, às vezes, a realidade é outra Então, tem que ter a incubadora da minha gestão já tive a oportunidade de procurar alguns desses projetos, mas nós temos encontrado, ainda não achei o time correto desses impedimentos, porque, assim, nós procuramos diversos colegas para trazer esses projetos para dentro, mas a gente enfrenta muita resistência, não sei ainda o motivo com relação a isso Então, assim, reconhecemos os projetos, reconhecemos o potencial, porém, assim, de algum lado, a gente não consegue trazer os aí, nesse momento. E até foi uma sugestão que, nesse momento, desse ano, agora, que começou agora, há dois meses atrás, ter um vínculo com a incubadora. Ou seja, desses movimentos, iniciativas sociais, por exemplo, lá do sabão, sabonete, a coisa artesanal, trazermos para dentro da incubadora ou fazermos essa ponte do empreendedorismo. Então, assim, respondendo, existem esses projetos, só, que alguns deles já foram procurados, só que, de certa forma, não fizeram parte, ou não fizeram fazer parte. Pegaram uma outra vertente, onde é colocado em outras instituições. Então, projetos sociais, ao invés de unirmos aqui dentro, para a incubadora, são levados para outras instituições.

Foi questionado, se a incubadora poderia apoiar os projetos de extensão por meio de mentorias e capacitação; respondeu que sim, poderia atender por meio de mentorias, desde que existisse um banco de mentores, o que a incubadora ainda não possui. No entanto, apesar de não ter este banco de mentores.

Os nossos, colegas e professores, mentores internos, servidores, que, se eu não me engano, não tem certeza, que pode ser registrado até na RAD. Nós temos os técnicos administrativos que têm muito potencial também, que podem atuar como mentores. Nós temos a comunidade externa que nós podemos convidar para atuar como mentores. Bom, voltando um pouquinho atrás, como resultado também desse evento para a agricultura familiar, cooperativas que nós realizamos agora, no mês de outubro, por exemplo, surgiu a possibilidade de montar um comitê na incubadora, com servidores, técnicos ou docentes, e também a comunidade externa, por exemplo, a CENEC, que é um conselho das mulheres empreendedoras daqui de Ji-Paraná, com a OAB, com atores locais que podem promover o desenvolvimento de ecossistemas e empreendedorismo e da inovação no Estado. Então, assim, já está em estudo a formação desse comitê. E, dentro desse comitê, nós já temos, por exemplo, a questão da área de contabilidade, que já estão prontos para assinar convênios com mentores, por exemplo, dentro dessa trilha de incubação, nós já estamos em negociação com o Instituto do TocoAn para que ele possa fornecer alguns consultores e também mentores. Então, assim, existe a possibilidade.

Quando solicitado que descrevesse como imaginaria uma mentoria ou capacitação para o projeto de sabonete artesanal, por exemplo, o Entrevistado 3 respondeu:

Muito bem desde a interação à parte do mercado digital, à parte de comercialização, à parte de precificação, então, isso pode ser feito. A incubadora pode fazer isso? Pode. E ela tem parceiros que têm interesse nessa articulação. Então, assim, vamos fazer do sabonete artesanal ou não, como que a gente vai fazer? Como que é a ideia? Como vamos estruturar? Vamos conversar. Vamos fazer a identidade visual? Vamos ver a precificação? Então, nós temos parceiros também que já se disponibilizaram para poder dar essa capacitação.

Por fim, elencou as principais demandas do núcleo Redinova, no *campus*, dentre elas, a questão da educação empreendedora, da captação de projetos, dos recursos financeiros:

as demandas que nós temos aqui têm sido muitas vezes até o momento de educação em empreendedora. Então, assim, só que a gente quer passar isso. Nós queremos ter emprego incubado, nós queremos ter projetos. Então, assim, nós temos feito parcerias, buscado parcerias esse edital que nós queremos lançar para a incubação, esse daí vai ser excelente para a região. Eu não vou falar para a incubadora, vou falar para o IFRO. Mas para o desenvolvimento local, regional.

Então, assim, tem alunos que já nos procuraram e nós temos procurado e nós sabemos que tem projetos que estão sendo desenvolvidos só que muitas vezes, de certa forma, eles não querem passar pela incubadora. Eles querem ir para fora, querem ir, querem, assim, não vir para cá de alguma forma.

Quando questionado, se fazia alguma ideia do porquê não passavam pela incubadora, segundo o Entrevistado 3.

Recursos financeiros. Assim, eu não vou falar só da ideia, mas de projetos em si então, se é um projeto de um professor e se ele vê que ele consegue receber uma bolsa fora, ele não passa por aqui Ele não aceita nem conversar. Não aceita nem conversar. Eu tenho experiência disso, porque já aconteceu com alguns professores Eles não querem. Tem bolsa? Tem dinheiro para pagar? Não tem? Não tem conversa. Se alguém tem uma ideia e eu convido, ou convido o outro professor para implantar na incubadora, às vezes, captam as ideias daqui e levam para fora com as outras instituições, eles estão ganhando e ganham bem e está errado? Não sei se está errado, se está certo, isso é o prejulgar, mas é isso, esse é um grande impedimento então, assim, recursos financeiros.

Da análise das respostas do entrevistado 3, concluiu-se que:

- a) a incubadora possui desafios ligados a limitadores institucionais, para serem superados, que precisam de revisão em sua regulamentação, como restrições e ausência de critérios claros para adesão de potenciais interessados, procedimentos sobre as fases da incubação, financiamento das atividades, projetos, citando os principais.
- b) o NI demonstra potencial para colaborar com o desenvolvimento regional sustentável, apoiando projetos ou empreendimentos de impacto social.
- c) para o desenvolvimento das ações até hoje executadas, a parceria com o SEBRAE foi de fundamental importância; no entanto, o NI carece de políticas de financiamento perene, para que seja autossustentável.
- d) a gestão do NI tem se preparado para ampliar sua atuação, quando busca credenciamento junto a SUFRAMA, quando busca aplicar o modelo CERN em suas atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados encontrados, conclui-se que, os projetos com potencial de negócios de impacto social, transformam a realidade social, econômica e ambiental, da comunidade onde estão inseridos, no entanto, no âmbito do *Campus Ji-Paraná*, a falta de recursos financeiros e espaço impactam o planejamento dos projetos, impossibilitam sua expansão ou; a dependência de financiamento externo os tornam suscetíveis a não continuidade.

Embora Negócios de Impacto Social não seja o objetivo principal da Redinova, o impacto social ocorre de forma adjacente. Os NIS não estão entre os objetivos do núcleo Redinova, mas os projetos possuem viés de transformação de realidades sociais. Alguns desafios institucionais precisam ser superados, dentre alguns, uma sistemática revisão dos regulamentos da REDINOVA, permitindo assim, que os NI atinjam seu potencial para apoiar o desenvolvimento regional sustentável, por meio dos NIS.

Existe um cenário favorável para que os projetos venham ser abarcados por alguma iniciativa do núcleo Redinova, proporcionando, ainda que de forma embrionária, o despertar do empreender nos potenciais candidatos. Este anseio vem ao encontro do desejo do núcleo em colaborar com estes projetos, os trazendo para dentro da incubadora, por meio de ações a serem desenvolvidas para este fim.

Para além das ações isoladas realizadas pelo NI Redinova do *Campus Ji-Paraná*, como o credenciamento junto a SUFRAMA, o que possibilita captação de recursos financeiro junto ao Fundo Setorial CT - Amazônia são necessárias políticas de financiamento perenes, para garantir a sustentabilidade do núcleo.

Como recomendação para a criação de uma vertente social na Redinova, a mais essencial é a questão de alteração da categoria de atuação do núcleo no *Campus Ji-Paraná*, agregando o Negócio de Impacto Social à categoria tecnológica tradicional, por meio de apresentação de proposta fundamentada à Direção-geral e PROEX.

Outra recomendação, trata-se da melhoria da gestão dos serviços realizados atualmente pelo braço da Redinova do *campus Ji-Paraná*. Destaca-se a importância da proatividade em reconhecer as necessidades regionais; estabelecer processos e rotinas claros com apoio da Redinova às atividades necessárias em execução, por exemplo, sobre clareza nas normas e regras de empresas ou pessoas para serem incubadas; aperfeiçoar as competências em gestão tanto de serviços, como em Inovação e Empreendedorismo, criando por exemplo, um banco de mentores.

No entanto, algumas ações práticas já podem ser realizadas, como, solicitar a inclusão,

no plano dos cursos FIC ou projetos, de disciplinas que envolvam atividades na incubadora, buscando uma integração dos discentes com a realidade de se administrar um negócio; trabalhar, junto a Extensão, atividades para troca de conhecimento, trazendo outras incubadoras sociais para apresentações, palestras, workshops; buscar exemplos de outras incubadoras tradicionais, mas que possuem um viés social, a exemplo da Ativa, do IFMT, que possui o programa Teresa de Benguela, criando um programa de extensão, no IFRO, com enfoque em negócios de impacto social; fomentar parcerias por meio de participação em editais de fomento; aplicar o modelo CERN, adaptado para aplicação aos projetos de extensão, com ações voltadas à sensibilização, prospecção e qualificação.

Como resultado deste estudo, o quadro a seguir sintetiza as recomendações para a IFRO e para a REDINOVA, distribuídas nos seguintes grupos:

Quadro 1 – Propostas para o IFRO e REDINOVA

LIMITADORES INSTITUCIONAIS
1) Alteração da categoria de atuação do núcleo no <i>Campus Ji-Paraná</i> , agregando o Negócio de Impacto Social à categoria tecnológica tradicional
RECURSOS FINANCEIROS E INFRAESTRUTURA
2) Designar um orçamento mínimo para o núcleo incubador, de modo que possa realizar suas ações, como visitas técnicas, capacitações.
3) Formação para captação de recursos financeiros por meio de editais de fomento de grandes empresas, organizações, ministérios.
4) Captação de emendas parlamentares, junto à bancada de Rondônia, apresentando projetos que poderão ser fomentados pelo núcleo.
5) Alocação de espaços para a execução dos cursos FIC dentro do <i>campus</i> .
GESTÃO DO NÚCLEO/RECURSOS HUMANOS
6) Melhoria da gestão dos serviços realizados atualmente pelo braço da Redinova do <i>campus Ji-Paraná</i> : <ul style="list-style-type: none"> • Proatividade em reconhecer as necessidades regionais com vistas a criação e impulsionar

	<p>novos negócios;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer processos e rotinas claros com apoio da Redinova às atividades necessárias em execução; • Aperfeiçoar as competências em gestão tanto de serviços, como em Inovação e Empreendedorismo, por exemplo, capacitação na obtenção de captação de recursos ou criando um banco de mentores ou captação de recursos.
7)	Determinar as atribuições de cada membro atuante no núcleo incubador.
8)	Inclusão de um TAE no quadro do núcleo, de modo a mitigar a rotatividade de membros, dominar os processos e guardar a memória do núcleo.
QUALIFICAÇÃO POTENCIAIS INCUBADOS	
9)	Inclusão, no plano dos cursos FIC ou projetos, disciplinas que envolvam atividades na incubadora, buscando uma integração dos discentes com a realidade de se administrar um negócio;
10)	Trabalhar, junto a Extensão, atividades para troca de conhecimento, trazendo outras incubadoras sociais para apresentações, palestras, workshops; buscar exemplos de outras incubadoras tradicionais, mas que possuem um viés social, a exemplo da Ativa, do IFMT, que possui o programa Teresa de Benguela, criando um programa de extensão, no IFRO, com enfoque em negócios de impacto social;
CAPACITAÇÃO	
11)	Fomentar parcerias por meio de participação em editais de fomento; aplicar o modelo CERN, adaptado para aplicação aos projetos de extensão, com ações voltadas à sensibilização, prospecção e qualificação.

12) Capacitação, do Coordenador do núcleo, no Curso
Gestão de Serviços junto ao SEBRAE

Importante ressaltar, algumas limitações da pesquisa, como ter sido realizada apenas no núcleo incubador do *Campus Ji-Paraná*, do IFRO, o que pode não refletir a realidades de outros núcleos em funcionamento bem como não se aprofundar na estrutura de governança, organizacional e regimental da Redinova, com a definição dos diversos papéis dentro da sua gestão, nem ficando como sugestão para novas pesquisas.

6. PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

6.1 Caracterização do produto técnico/tecnológico

Organização: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Discente: Renata Jeremias Rocha (Turma 2022.2)

Docente orientador: Prof. Dr. Favio Akiyoshi Toda

Dissertação vinculada: Avaliação sobre a criação de uma vertente social na incubadora Redinova no IFRO *Campus Ji-Paraná*

Data da defesa: a definir

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de

mestrado: *Campus Ji-Paraná*, na cidade de Ji-Paraná/RO

Classificação: Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Produtos técnicos/tecnológicos:

- () Produtos de Intervenção ou Desenvolvimento (Inovação) () Empresa ou organização social inovadora
- () Processo, tecnologia e produto, materiais não patenteáveis
- (X) Relatório técnico conclusivo
- () Tecnologia Social
- () Norma ou marco regulatório
- () Patente
- () Produtos/Processos em sigilo () Software / Aplicativo
- () Base de dados técnico- científica

Produtos de formação, comunicação e difusão do conhecimento:

- () Curso para Formação Profissional
- () Material didático
- () Capacitações e Treinamentos
- () Produto Bibliográfico ou audiovisual técnico/tecnológico
- (X) Manual

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa – Projeto de Pesquisa 1.1. – Gestão de projetos, processos e soluções tecnológicas inovadoras.

Linha de Pesquisa vinculada à produção – LINHA 1 – Gestão de Processos, Projetos, e Tecnologias nas Organizações.

Aplicabilidade (descrição da abrangência realizada) – O presente Produto Técnico Tecnológico (PTT), apresentado à dissertação de mestrado profissional, foi desenvolvido para o Núcleo Incubador Redinova, do *Campus Ji-Paraná*, do IFRO, propondo programa de extensão, a se desenvolver no núcleo incubador, como forma de capacitar potenciais empreendimentos nascedouros nos cursos de extensão promovidos no *campus*, para se tornarem empreendimentos aptos à incubação.

Replicabilidade – A proposta do HORIZONTES poderá ser reproduzida em outros núcleos incubadores existentes nos demais campi do IFRO, pois estão debaixo da mesma regulamentação, a Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 08 de junho de 2021.

Repositório/Dissertação – Link:

Financiamento: sem financiamento

Declaração emitida pela organização cliente:

Convênio para formação profissional: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Conexão com a Produção Científica:

Título do PTT: Avaliação sobre a criação de uma vertente social na incubadora Redinova no IFRO *Campus Ji-Paraná*

Tipo do PTT: Relatório Técnico Conclusivo

Autores do PTT: Renata Jeremias Rocha

Ano da Produção: 2025

Critérios de Avaliação

Impacto: Alto

Justificativa: As mudanças causadas pela aplicação do produto, resultado do presente estudo, serão significativas para que o núcleo incubador possa iniciar uma vertente social, ao capacitar potenciais empreendedores de negócios de impacto social, alunos dos cursos de extensão ministrados no *campus Ji-Paraná*.

Aplicabilidadee Replicabilidade :Alta

Justificativa: O produto construído é de fácil aplicabilidade, pois traz as orientações necessárias para que seja implementado, podendo ser replicado em outros núcleos incubadores da Redinova, implantados ou em vias de implantação.

Inovação: Média

Justificativa: A inovação contida no produto é média, pois é adaptação de método já utilizado, com sucesso, na gestão de incubadoras.

Complexidade: Média

Justificativa: A complexidade no desenvolvimento do produto foi a dificuldade em encontrar as informações documentais necessárias, norteadoras tanto da incubadora quanto do núcleo incubador. As informações do Portal da instituição não foram suficientes e as que existem, desatualizadas, sendo necessário recorrer à consulta pública do Sistema Eletrônico de Informações-SEI, analisando os processos encontrados.

REFERÊNCIAS

- ANDINO, B. F.A. *et al.* **Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica.** In Encontro Anual da Anpad, v. 28. Curitiba, 2004.
- AZEVEDO, I.S.C. de; TEIXEIRA, C. S. **Incubadoras:** alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 29p.: il. 2016.
- BAUTZER, D. **Inovação: Repensando as organizações.** São Paulo: Atlas, 2009.
- BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais:** uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, p. 3 - 14, 2011.
- BOSE, M. **Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 182. 2012
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1-3.
- _____. ANPROTEC-MTIC Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico/Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Brasília, 2012. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudode_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf. Acesso em: 27 mai. 2023
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama Ji-Paraná. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>. Acesso em 25 de jan. 2025.
- _____. Instituto Federal de Rondônia. Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 08 de junho de 2021. **Dispões sobre a aprovação do Regulamento da Rede de Incubação de Empreendimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Redinova/IFRO.** Disponível em https://portal.ifro.edu.br/images/Pro-reitorias/Proex/Redinova/RESOLUCAO_N_11_CONSUP_08-06-2021.pdf. Acesso em 04 nov. 2023.
- BULGACOV, S.; BULGACOV, Y. L. M.; CANHADA, D. I. D. **Indicadores qualitativos de gestão para incubadoras e empresas empreendedoras incubadas:** um estudo longitudinal. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 8, n. 2, art. 81, p. 55-74, 2009.
- CARMONA, Viviane Celina; MARTENS, Cristina Daí Pra; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. Os Antecedentes da Orientação Empreendedora em Negócios Sociais. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 9, ed. 2, p. 71-93, Jan/Abr 2020. DOI <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i2.1411>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7294028>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTRO, A. P. F. L.; LOPES, M. M. F.; SILVA, G. M. M. Empreendedorismo Social: o papel da inovação social como ferramenta de política pública no desenvolvimento socioeconômico em comunidades subdesenvolvidas. *Cadernos de Prospecção*, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 1271–1285, 2024. DOI: 10.9771/cp.v17i5.58151. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/58151>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CRISES – Centre de recherche sur les innovations sociales. ANDREW, C.; KLEIN, J.. **Social Innovation**: What is it and why is it important to understand it better. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265109897_Social_Innovation_What_is_it_and_wh_y_is_it_important_to_understand_it_better. Acesso em 24 fev. 2023

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócio. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p.26.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FERREIRA, B. *et al.* Tecnologia Social Estudo das Dimensões nos Projetos de Pesquisa e Extensão Universitária. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 29 set. 2021. Disponível em <https://www.seer.ufms.br/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fwww.seer.ufms.br%2Findex.php%2FEIGEDIN%2Farticle%2Fdownload%2F14232%2F9459%2F>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Caminhos e Perspectivas para a Tecnologia Social**. Fundação Banco do Brasil, Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL. Brasília, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1CDubmjz9fATgI1YYhhJ29sttjg_XpRF4/view?usp=drive_link Acesso em: 26 jul. 2024.

GAVIRAGHI, F. J.; GOERCK, C.; FRANTZ, W. **As incubadoras sociais do Rio Grande do Sul na base de fomento da práxis emancipatória**: algumas problematizações. *Interações* (Campo Grande), v. 20, n. 2, p. 461–473, abr. 2019.

GIAMBIAGI *et al.* **Economia brasileira contemporânea**: 1945-2010. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. 1ª Edição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 09 out. 2023.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Barueri: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770489. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 09 out. 2023.

Governo do Estado de Rondônia: Governo de RO reforça investimentos em assistência social para a população de Ji-Paraná. Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2024. Disponível em <https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-reforca-investimentos-em-assistencia-social-para-a-populacao-de-ji-parana/>. Acesso em 25 jan. 2025

GRICE, J.C, et al. **Defining Social Innovation**. TEPSIE. 2012.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: Aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ITELVINO, L. et al. **Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal**: um estudo a partir de narrativas de história de vida. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.26, n. 99, p. 471-504, abr./jun. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zQFKDmQ9DqxLHNKf5dtGCWP/?lang=pt#>. Acesso em 22 mai. 2023

IFRO. **Site do Instituto Federal de Rondônia**. Página inicial. Disponível em <https://portal.ifro.edu.br/>. Acesso em 01 fev.2025

_____. **SUAP IFRO**. Disponível em <https://suap.ifro.edu.br/>. Acesso em 04 nov.2024

_____. **SEI IFRO**. Disponível em https://sei.ifro.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0. Acesso em 01 fev.2025

JOHNSON, S. **Literature review on Social Entrepreneurship**. Canadian Centre for Social Entrepreneurship, November 2000.

JUGEND, D.; SILVA, S. L. **Inovação e desenvolvimento de produtos**: práticas de gestão e casos brasileiros. São Paulo: LTC, 2013.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. Barueri: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 09 out. 2023.

LAVIERI, C. **Educação...empreendedora?** In: LOPES, R.M.A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier - São Paulo: Sebrae, 2010.

LIMEIRA, T.M.V. **Empreendedorismo Social no Brasil**: Estado da arte e desafios. Instituto de Cidadania Empresarial (ICE). Disponível em : http://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Empreendedorismo_Social_no_Brasil_ICE_FGV.pdf. Acesso em 15 abr. 2023.

MAGALHÃES *et al.* **Incubadora social como espaço de aprendizagem e promoção do desenvolvimento local:** o caso do restaurante escola Bistrô Eco Sol. **Revista Desenvolvimento Social**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 74–82, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1977>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORAIS, J. S.; SILVA, R. C.; PINHO, S. T. **Recursos financeiros escolares:** a importância do programa dinheiro direto na escola como política pública. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e4862 , 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n4-127. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4862>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MOURA, V. **Rondônia reúne políticas públicas que atraem e acolhem migrantes e refugiados**. [Porto Velho]: Secretaria de Comunicação, 05 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-reune-politicas-publicas-que-atraem-e-acolhem-migrantes-e-refugiados/>. Acesso em 02 fev. 2025.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de Oslo:** proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. 3. ed. Brasília: FINEP, 2005.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social no Brasil:** atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da FAE**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416>. Acesso em: 11 mai. 2023.

OLIVEIRA, D.; OLIVEIRA, A. **Desenvolvimento local e regional:** do estado da arte ao estado da prática. **Revista Tecnologia e Sociedade**. 19. 60. 10.3895/rts.v19n58.15926. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380193203_Desenvolvimento_local_eRegional_do_estado_da_arte_ao_estado_da_pratica. Acesso em 04 nov. 2024

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 2. ed. Editora Papiros. Campinas: 1997.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: NTE, 2018. 119 p. ISBN 978-85-8341-204-5. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia_Pesquisa-Cientifica.pdf. Acesso em: 21 nov. 2023.

PETRINI, M.; SCHERER, P.; BACK, L. Modelo de negócio com impacto social. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 56, n. 2, p. 209–225, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/60323>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PIVETTA, L. Ações 2023 e Desafios 2024. Mensagem recebida por: <renata@ifro.edu.br> em 04 fev. 2024.

POL, E.; VILLE, S. **Social innovation:** buzz word or enduring term? **Journal of Socio-Economics**, v.38, p. 878–885, 2009.

ROCHA, R.O. et.al. **Inovação social**: uma revisão bibliográfica dos estudos de caso publicados no brasil. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 19, n. 54, p. 180, set./dez. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2019v19n54p172-193>. Acesso em 15 abr. 2023.

ROGERS, E.M. **Diffusion of Innovations**. New York: Free Press, p.391. 1995

ROLLIN, J.; VICENT. **Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec**. Quebec: Université du Québec. 2007.

RONDÔNIA. Diário Oficial de Rondônia. **Rondônia - um estado atípico**. [Porto Velho]: DIOF, [2025?]. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/diof/sobre/historia/>. Acesso em 02 fev. 2025

RONDÔNIA RURAL SHOW. Rondônia Rural Show, 2025. Página inicial. Disponível em: <https://rondoniaruralshow.ro.gov.br/>. Acesso em 02 fev. 2025

SCARABELLI, B. H; SARTORI, R. **Gestão do Conhecimento e Incubadoras de empresas**: estado da arte nas pesquisas. In: Anais Eletrônico do XI EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica. Anais. Maringá(PR) UNICESUMAR, 2019. Disponível em: <http://www.even3.com.br/anais/epcc2019>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book*. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, *et al.* **Análise das incubadoras universitárias na estrutura Organizacional das instituições de ensino superior do Brasil**. In: 31^a Conferência ANPROTEC, 2021, p. 10-23

SILVA, *et al.* **Empreendedorismo social**. Revista Científica FacMais, Volume. II, Número 1. Ano 2012/2º Semestre. ISSN 2238-8427

SILVA, R. T. da; TODA, F. A.; SALDANHA, J. A. V. **Análise de uma Inovação à luz da Teoria do Conhecimento de Nonaka e Takeuchi**. In: XL Encontro da ANPAD, nº 40, 2016, Costa do Sauípe. p. 20-50.

STAL, E.; ANDREASSI, T.; FUJINO, A.. The role of university incubators in stimulating academic entrepreneurship. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 13, n. 2, p. 89-98, 2016.

TAYLOR, J.B. **Introducing Social Innovation**. **Journal of Applied Behavioral Science**, v.6, n.1, p. 69-77, 1970.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. **Incubadora Social**: Perguntas Frequentes. Disponível em <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/incubadora-social/perguntas-frequentes>. Acesso em 20 fev. 2023.

WILSON, F.; POST, J.E. Business models for people, planet (& profits): exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation. **Small Business Economics**, [S. l.], ano 2013, v. 40, p. 715–737, 11 dez. 2011. DOI <https://doi.org/10.1007/s11187-011-9401-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-011-9401-0#citeas>. Acesso em: 22 jul. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#/books/9788582602324/](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#/books/9788582602324/). Acesso em: 09 out. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa intitulada **“AVALIAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA VERTENTE SOCIAL NA INCUBADORA REDINOVA NO IFRO CAMPUS JI-PARANÁ”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Renata Jeremias Rocha e seu orientador Prof. Dr. Favio Akiyoshi Toda. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre quaisquer dúvidas que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. O trabalho tem por objetivo investigar as razões pelas quais o núcleo incubador do *Campus Ji-Paraná* não desenvolve negócios de impacto social, conforme facultado em seu regulamento institucionalizado no IFRO, propondo ações para o desenvolvimento de negócios de impacto social, pelo Núcleo Incubador do *Campus Ji-Paraná*;
2. Ao participar desse trabalho, contribuirei para aumentar as perspectivas de implementação de negócios de impacto social pelo Núcleo Incubador;
3. Minha participação na pesquisa será por meio da concessão de entrevistas sobre o tema apresentado.
4. Os procedimentos aos quais serei submetido não provocarão danos morais, físicos, financeiros ou religiosos;
5. Os riscos de minha participação estão representados na possibilidade de desconforto e insegurança para responder alguma questão, incômodo pelo dispêndio de tempo para participar da pesquisa, medo de exposição ou constrangimento por não saber responder alguma pergunta. Para reduzir esses riscos terei conhecimento do roteiro de entrevista com antecedência, podendo deixar de responder a qualquer questão que não esteja confortável para abordar, bem como poderei agendar a entrevista, conforme horário de minha conveniência. É garantido o sigilo das entrevistas e a não divulgação de nenhum dado sem o meu consentimento.
6. Para participar da pesquisa terei que dispor de tempo para conceder a entrevista, que poderá ser realizada presencialmente ou por meio de web conferência.
7. Não terei nenhuma despesa ao participar desse estudo;
8. Poderei deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhuma repercussão negativa, bastando para isso comunicar a equipe de pesquisadores. Nesse caso será assegurada a devolução de toda e qualquer informação da minha participação na pesquisa.
9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e se desejar, deverei ser informado dos resultados dessa pesquisa;
10. O áudio ou questionários e formulários da entrevista serão armazenados em uma pasta no Google Drive, com acesso exclusivo da equipe de pesquisadores por cinco anos e, decorrido esse tempo serão deletados.

11. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderá entrar em contato com a pesquisadora por meio dos contatos: e-mail: renata@ifro.edu.br ou pelo telefone (WhatsApp) (69) 99303-7498.
12. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos quanto aos procedimentos éticos desta pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética, no endereço BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2ºandar – Zona Rural - Seropédica/RJ, 23.897-000, e-mail eticacep@ufrrj.br ou pelo telefone (21) 2681-4749.
13. O participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar do estudo, na qualidade de voluntário (a).

Ji-Paraná-RO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do (a) Pesquisador (a) Responsável pela entrevista

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - TAI

Eu, Letícia Carvalho Pivetta, na condição de Diretora-Geral, responsável pelo IFRO Campus Ji-Paraná, manifesto a ciência, concordância e disponibilidade dos meios necessários para a realização e desenvolvimento da pesquisa intitulada “APOIANDO NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NO NÚCLEO INCUBADOR TRADICIONAL DO IFRO CAMPUS JI-PARANÁ” na nossa instituição. A instituição assume o compromisso de apoiar a pesquisa que será desenvolvida por Renata Jeremias Rocha, tendo ciência que a pesquisa objetiva Propor um programa para que o núcleo REDINOVA, no Campus Ji-Paraná, desenvolva ações que permitam apoiar negócios de impacto social.

A instituição assume o compromisso de que a coleta dos dados estará condicionada à apresentação do Parecer de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, junto ao Sistema CEP/Conep.

Atenciosamente,

Ji-Paraná, 16 de setembro de 2024.

 Documento assinado digitalmente
LEТИЦИЯ КАРВАЛЬО ПИВЕТТА
Data: 16/09/2024 17:47:06-03:00
Verifique em <https://validar.mec.gov.br>

Assinatura do dirigente institucional ou pessoa por ele delegada

Letícia Carvalho Pivetta – Diretora-Geral

Modelo baseado nas Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e 580/2018 e nas Cartas Circulares 0212/2010 e 122/2012 da Conep.

APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTA GESTÃO INCUBADORA DE EMPRESAS

Objetivos:

Analisar as características do NI, os seus objetivos e suas demandas;

Avaliar de que forma a incubadora de empresas apoiaria projetos de extensão ou pesquisa, desenvolvidos no *campus*, com potencial de negócio de impacto social.

Procedimentos iniciais:

Explicar o objetivo da entrevista, agradecer a disponibilidade do entrevistado e enfatizar que sua participação é de fundamental relevância para a pesquisa.

Solicitar permissão para gravação em áudio ou vídeo, conforme o meio pelo qual a entrevista processar-se-á.

Nome do entrevistado:

Idade:

Formação acadêmica:

Cargo na instituição:

Função na incubadora:

Sobre a Incubadora de Empresas:

1. Conte-me um pouco sobre a história e missão da incubadora de empresas do *Campus Ji-Paraná* e de que forma está organizada? Qual o tipo da incubadora?

2. Na sua visão, quais são os pontos fortes e fracos da incubadora?

3. As empresas incubadas, atualmente, pertencem a quais setores e que tipos de empresas são?

Como foram selecionadas?

4. Como é o processo de incubação dos empreendimentos selecionados, quais as fases e duração de cada uma?

5. Você diria que a incubadora tem conseguido, por meio das empresas incubadas, atender às demandas para o desenvolvimento regional?

6. Como se dá o financiamento das atividades, do funcionamento da incubadora?

7. E o financiamento dos incubados? Agências de fomento, investidores tem acesso a estas empresas?

8. Das empresas incubadas, quais cumpriram todas as etapas de incubação? Se não cumpriram, por qual motivo não cumpriram?

9. Você sabe o que são negócios de impacto social? A incubadora tem condições de atender esse nicho? De que forma?
10. O *Campus Ji-Paraná* tem alguns projetos de extensão ou pesquisa, com potencial de negócio de impacto social, como CITAR EXEMPLOS. Como a incubadora apoiaria estes projetos enquanto negócios de impacto social?
11. A incubadora teria condições de apoiar estes empreendimentos com ações como mentoria e capacitação, de que forma essas ações seriam desenvolvidas? Se não, o que impede?
12. De modo geral, quais são as principais demandas da incubadora?
13. Caso existam, quais sugestões você daria para melhoria dos processos da incubadora?

Existe algum aspecto não abordado, considerado importante ou relevante, a discutir?

APÊNDICE D - ROTEIRO ENTREVISTA GESTORES PROJETOS *CAMPUS JI-*

PARANÁ

Objetivo: Verificar se existe demanda de apoio da incubadora aos projetos de extensão ou pesquisa, desenvolvidos no *campus*, com potencial de negócio de impacto social.

Nome do entrevistado:

Idade:

Formação acadêmica:

Cargo na instituição:

Nome do projeto:

Área do projeto: Extensão ou Pesquisa

Função no projeto:

Procedimentos iniciais:

Explicar o objetivo da entrevista, agradecer a disponibilidade do entrevistado e enfatizar que sua participação é de fundamental relevância para a pesquisa.

Solicitar permissão para gravação em áudio ou vídeo, conforme o meio pelo qual a entrevista processar-se-á.

1. O seu projeto está em andamento? Se não, o que motivou o seu encerramento?
2. Conte-me um pouco sobre a história do Projeto, o que motivou sua elaboração e desenvolvimento?
3. Quais são os objetivos do projeto e como esses objetivos são mensurados?
4. Quais são os principais desafios enfrentados na condução do projeto? E para a continuidade?
5. O projeto tem ou tinha alguma necessidade urgente a ser atendida? Em que área (financeira, recursos humanos, infraestrutura, capacitação)? Foram atendidas? O que impactou no projeto o não atendimento dessas necessidades?
6. Você já ouviu falar sobre negócios de impacto social? Poderia explicar, brevemente, o que entende sobre eles? (se o entrevistado não souber, explicar)
7. Você considera que o projeto tem potencial de impacto social? Como é medido o impacto social? Seria possível transformá-lo em um empreendimento social?

8. Você considera, que, se no núcleo Redinova existisse um programa de apoio a negócios de impacto social, o seu projeto poderia ser beneficiado? Como você imaginaria a forma de apoio da incubadora?
9. Voltando a questão 5, como a incubadora poderia ajudar nas necessidades das áreas citadas?
10. Existem desafios específicos relacionados ao projeto que ainda não foram superados e que a incubadora poderia ajudar a superar?
11. Como se dá/dei o financiamento do projeto? Como a incubadora poderia ter ajudado para que o projeto fosse financeiramente sustentável?

Você tem alguma consideração ou sugestão de como a incubadora pode ser útil ao projeto?
Existe algum aspecto não abordado, considerado importante ou relevante, a discutir?

APÊNDICE E – PRODUTO TECNOLÓGICO

O produto tecnológico proposto é um programa de extensão, a ser realizado pelo núcleo incubador Redinova, no *Campus Ji-Paraná*, do IFRO. O nome do programa é HORIZONTES, em alusão a despertar novas perspectivas, novas oportunidades.

O programa HORIZONTES consiste em capacitar os projetos de extensão do IFRO *Campus Ji-Paraná* para que se tornem potenciais candidatos à participação dos editais de incubação do núcleo Redinova.

O programa é uma adaptação do modelo CERNE I, do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, elaborado pela ANPROTEC com objetivo de propor melhorias nos resultados das incubadoras, das mais diversas atuações.

O HORIZONTES abordará 3 práticas existentes no CERNE I: sensibilização, prospecção e qualificação, assim definidos no Manual CERNE I e II 2023, da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES:

Sensibilização: conscientizar sobre a relevância da inovação na concepção do empreendimento, como agente do progresso regional.

Prospecção: ampliar, qualitativa e quantitativamente, o número de empreendimentos com perspectiva de incubação.

Qualificação: realizar eventos com abordagem à ideação, viabilidade de propostas de potenciais negócios.

Quadro 04 – Etapas Horizontes

ETAPA	O QUÊ?	COMO?	COM QUEM?	QUANDO
SENSIBILIZAÇÃO	Apresentar aos alunos dos cursos de extensão, o que é a incubadora, sua forma de atuação, o porquê da sua existência, os eventos realizados, os resultados alcançados; difundir os temas empreendedorismo e inovação	Palestras, apresentações, rodas de conversa, visita técnica à incubadora, divulgação por meio de folders, realização de eventos, depoimentos de egressos dos cursos FIC realizados, com potencial de impacto social. Nesta etapa, a equipe do núcleo deverá escolher e organizar os tópicos a serem abordados	Todos os alunos dos cursos de extensão	No mínimo, a cada entrada de nova turma nos cursos

ETAPA	O QUE?	COMO?	COM QUEM?	QUANDO
PROSPECÇÃO	Buscar, dentre os projetos e/ou alunos, dos cursos de extensão, a quais com potencial para se transformar num empreendimento	Workshop, realização de um dia de empreendimentos onde os alunos possam apresentar suas ideias de negócio, rodas de conversa, reuniões	Todos os alunos dos cursos de extensão	No mínimo, a cada entrada de nova turma nos cursos
QUALIFICAÇÃO	Qualificar os potenciais empreendedores, tornando-os aptos a participarem das seleções da incubadora.	Curso de capacitação para que os alunos possam participar de editais de seleção para o processo de incubação, abordando tópicos como: elaboração do plano para participar dos editais, contemplando: impacto na área escolhida, inovação, qualificação técnica, viabilidade técnica, elaboração de currículos, vídeos de apresentação do empreendimento	Os potenciais empreendedores	No mínimo, a cada entrada de nova turma nos cursos

Fonte: elaborado pela autora

O programa, a ser aplicado inicialmente nos cursos de extensão em andamento, no *Campus Ji-Paraná*, poderá ser ampliado para os demais alunos do IFRO *Campus Ji-Paraná*, e, à medida que for amadurecendo, poderá ser estendido à comunidade local.